

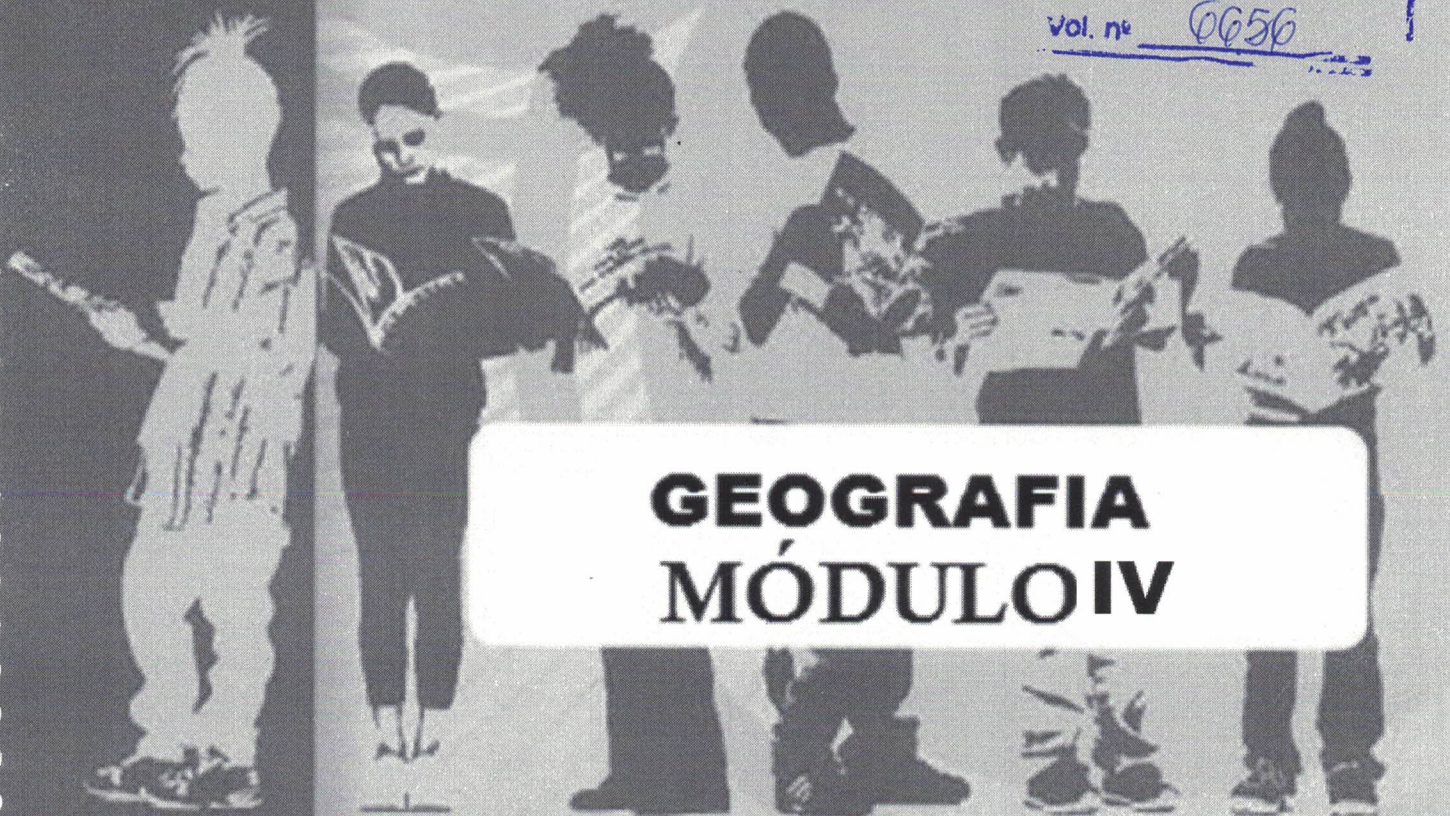
ENSINO MÉDIO



Biblioteca MAJOR FREITAS

Data 16/08/17

Vol. nº 0056



**GEOGRAFIA
MÓDULO IV**

ÍNDICE

EJA – MÉDIO – MÓDULO IV

GEOGRAFIA

SMSG 9 A

O Comércio Mundial e Alimentos.....	01
A Biotecnologia na Produção de Alimentos.....	02
A Agricultura Brasileira.....	03
A Baixa Produtividade Agrícola.....	03
A Indústria Modifica a Agricultura.....	05
Os Especialistas explicam a Fome.....	07
O Bicho- Homem.....	09

TMSG 10

A População Mundial	01
A População Brasileira.....	05
O Crescimento da População Brasileira.....	06
Movimentos Populacionais.....	07

SMSG 11

O Mundo Atual Aspectos Políticos e Econômicos.....	01
Sistemas Socioeconômicos.....	01
Países Desenvolvidos e Subdesenvolvidos.....	03
Indicadores Econômicos e Sociais.....	03
Países Desenvolvidos.....	05
O Mundo Subdesenvolvido.....	05
O Mundo Econômico e Político.....	06
A Velha Ordem Mundial.....	08
Fim da Guerra Fria.....	09
A Nova Ordem Mundial.....	09
Divisão Norte- Sul.....	09
Megabloques Econômicos.....	10
O Comércio Internacional.....	13

MÓDULO 9

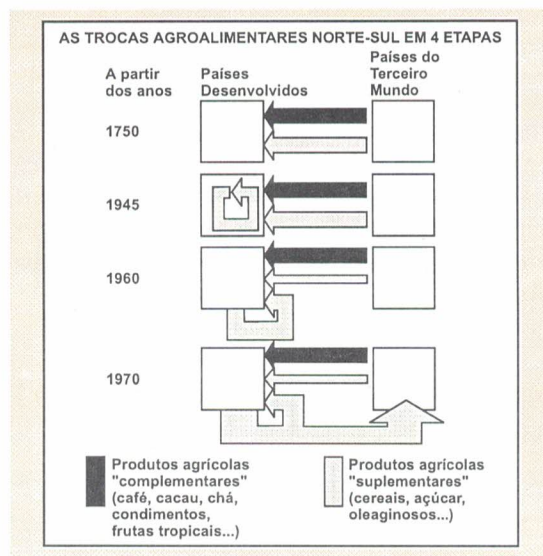
O COMÉRCIO MUNDIAL E ALIMENTOS

A Baixa produtividade Agrícola

A Indústria modifica a Agricultura

O COMÉRCIO MUNDIAL DE ALIMENTOS

A agricultura tem por finalidade produzir alimentos e matérias-primas para o homem. No entanto, a produção voltada à subsistência acabou sendo complementar às culturas comerciais ou às atividades urbano-industriais. Este processo de reduzir a produção de alimentos atingiu violentamente os países do Terceiro Mundo e a consequência desta inversão de valores está no elevado número de famintos do planeta. Observe a figura.



Nos últimos anos, o comércio de alimentos também tem sido alvo de disputa entre os países. Os Estados Unidos querem um mercado livre, sem a interferência do Estado, mas não abrem mão dos seus subsídios. Por outro lado, a União Europeia e o Japão são ferrenhos defensores da prática de defesa de seus mercados e da política de subsídios. Os países do Terceiro Mundo acabam sendo os grandes prejudicados.

Neste módulo você deverá saber:

- Identificar as razões da fome no mundo.
- Perceber os objetivos da Revolução Verde.
- Compreender como a biotecnologia interfere na produção de alimentos.
- Caracterizar as principais finalidades da agricultura brasileira.
- Avaliar as condições de trabalho no campo.
- Diferenciar produção de produtividade.

O Problema da Fome

Apesar de países do Terceiro Mundo serem exportadores de gêneros alimentícios, é exatamente nesta área que a fome e a desnutrição atingem um número elevado de pessoas. Quais as razões que podem justificar este fato?

- a modernização agrícola acarretou a valorização das terras e a elevação dos custos de produção, provocando desemprego no campo e aumentando a concentração fundiária;

- a agricultura nos países atrasados tende a privilegiar a produção para o mercado externo, em detrimento da produção de alimentos para o mercado interno;
- as grandes empresas transnacionais monopolizam a produção e a distribuição de alimentos, impondo preços e dificultando o desempenho do pequeno produtor.

A Revolução Verde

A Revolução Verde foi concebida nos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial. Os países desenvolvidos visavam criar uma estratégia de elevação da produção agrícola mundial através da utilização de um pacote tecnológico. Para isso, procurava-se fazer uso de sementes melhoradas geneticamente. Empresas transnacionais do setor eram as grandes interessadas no processo, já que eram fornecedoras de sementes, fertilizantes e defensivos agrícolas. Os grandes beneficiados foram os grandes proprietários, as empresas agrícolas e as empresas fornecedoras de insumos para a agricultura.

A BIOTECNOLOGIA NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Você sabe o que é Biotecnologia?

É através da Biotecnologia que o homem conseguiu uma extraordinária produção de alimentos, ela é uma técnica que usa processos vivos para modificar produtos, melhorar plantas ou animais, ou desenvolver microorganismos para usos específicos.

Na agricultura, a biotecnologia vem sendo utilizada para aumentar o rendimento e a resistência às doenças de vegetais como o milho, algodão, mandioca, café, trigo, batata, soja etc.

Por volta de 1986, as primeiras plantas modificadas geneticamente começaram a ser testadas no mundo e hoje a área total plantada com cultivos transgênicos, principalmente soja, milho, algodão, canola e batata, já ocupa cerca de 28 milhões de hectares. O Canadá e os Estados Unidos são os que mais se destacam na produção de transgênicos. Um dos aspectos positivos da utilização de plantas geneticamente modificadas é o aumento da produtividade que ela proporciona, criando plantas mais resistentes às pragas e com valor maior nutricional. Com isso pode ocorrer um aumento da produtividade e o consequente barateamento nos produtos agrícolas.

Procure se informar mais sobre os alimentos transgênicos, quais são os benefícios ou prejuízos que trazem à nossa vida.

Saiba que:

A Engenharia Genética é um procedimento artificial, feito em laboratório. Cortar e dividir genes é uma cirurgia genética.

É aplicada também na pecuária, favorecendo o avanço de vários campos de medicina veterinária – diagnóstico de doenças – desenvolvimento de vacinas e medicamentos novos, administração de hormônios de crescimento para aumentar a produção de leite e de carne.

As novas tecnologias de cruzamento genético estão mudando o modo como plantas e animais são produzidos.

O complexo agroindustrial deve passar, no próximo século, da agricultura baseada na petroquímica baseada na genética.

O desenvolvimento da informática aplicada à agricultura ajudará os agricultores a monitorar o meio ambiente, a estabelecer estratégias de ação, e a identificar áreas problemáticas e os equipamentos automatizados executarão as diferentes tarefas agrícolas, transformando as fazendas modernas em fábricas automatizadas. Ainda, até a metade do próximo século, em nome do progresso, a nova tecnologia poderá acabar com a agricultura ao ar livre e comprometerá 2,5 bilhões de agricultores que dependem da terra para sua sobrevivência.

A biotecnologia é uma nova etapa na tentativa de produzir mais alimentos, reduzir custos, oferecer novos produtos, criar novos tipos de empregos, mas com certeza vai acentuar ainda assim o desequilíbrio existente entre as nações ricas e as pobres.

Como o desenvolvimento da biotecnologia envolve custos muito altos e exige pesquisadores totalmente qualificados, por si só, já limita o acesso desses avanços tecnológicos às grandes empresas transnacionais, o que certamente agravará a relação de dependência do mundo não desenvolvido.

Além disso, a biotecnologia possibilitará melhor combate às pragas e maior proteção às colheitas, mas existirão sérios riscos envolvidos na perda de postos de trabalho no campo e na difusão de novos organismo criados artificialmente.

Saiba mais sobre alimentos transgênicos no Brasil e no mundo nos sites:

www.greenpeace.org.br e www.idec.org.br

www.truefoodnow.org

www.purefood.org/gelink.html

www.ifrn.bbsrc.ac.uk

A AGRICULTURA BRASILEIRA

Desde os anos 70, a agricultura brasileira tem três objetivos:

- 1º) Dar todo tipo de incentivo aos cultivos voltados para exportação. Fortes subsídios estimularam a produção de soja e de laranja, principalmente.
- 2º) Produzir matéria-prima para o setor industrial. O crescimento econômico do país não podia ser prejudicado pela falta de matérias-primas e energia. Grandes complexos industriais surgiram em decorrência desta política.
- 3º) Produzir alimentos para o mercado interno. Como as melhores e maiores terras foram reservadas aos dois primeiros objetivos, este não foi atingido.

O incentivo à produção de soja, laranja e cana-de-açúcar, entre outros, promoveu uma grande concentração fundiária, fazendo desaparecer a figura do pequeno proprietário. Uma outra consequência foi a redução na oferta de gêneros alimentícios à população e o inevitável aumento nos preços destes gêneros. As relações de trabalho passaram a refletir a penetração do capitalismo no campo, com a ampliação do trabalho temporário e o surgimento do "boia-fria".

A formação de complexos agroindustriais é uma forma de inter-relação entre o campo e a cidade, onde o campo fornece matéria-prima à indústria e a indústria fornece maquinários e insumos para a agricultura.

AS RELAÇÕES DE TRABALHO

As relações de trabalho sofreram uma grande modificação, depois dos anos 80, com o aparecimento das empresas rurais, que utilizam capitais urbanos. Os trabalhadores permanentes, aqueles que são contratados com vínculo empregatício, aparecem em número reduzido. A maioria das empresas agropecuárias dá preferência a trabalhadores temporários, que são contratados nas épocas de maior necessidade, sem qualquer vínculo empregatício. O boia-fria é o mais comum.

A maior parte das propriedades rurais é explorada diretamente pelos proprietários. Em pequenas propriedades a exploração é realizada de acordo com a necessidade do mercado e não com a de seus donos, já que o mercado determina o que deve ser produzido.

Outros Aspectos do Setor

1º. Nova Relação trabalhista

A industrialização da agricultura implicou mudanças no modo de produzir e nas relações sociais de trabalho.

Parte dos trabalhadores agrícolas dispensados pela mecanização das lavouras já não migra para as cidades, devido às novas oportunidades de emprego geradas no próprio meio rural. Motoristas, arrumadeiras, guias de turismo, operadores de máquinas, garçons e pedreiros, são algumas das novas profissões em alta no campo, devido ao desenvolvimento do Turismo Rural.

2º. O Avanço da Biotecnologia no Brasil

O Brasil vem investindo, através da EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - em agricultura de precisão, para reduzir a diferença tecnológica que o separa de países como os Estados Unidos, o Canadá e o Japão, apesar da biotecnologia confrontar ambientalistas e empresas produtoras de plantas geneticamente modificadas.

No Centro-Oeste, o milho e a soja são os produtos mais beneficiados, uma vez que o produtor já tem ao seu alcance mapeamento de pragas, o que permite a aplicação de quantidade exata de defensivos, sensores que medem a deficiência de nitrogênio ligado à fertilidade e até a quantidade de calcário que ele tem que jogar para corrigir a acidez do solo é feito cientificamente. Estudo de genomas e o de irradiação de alimentos _ para conservação e exportação, estão em fases adiantadas de pesquisas.

Atrasada pelo menos dez anos na competição por melhor produtividade agrícola, a União Europeia precisa de tempo para chegar ao mercado mundial de insumos e tentar fazer competição às sementes transgênicas de origem estrangeira.

BAIXA PRODUTIVIDADE AGRÍCOLA

Um Sintoma de Subdesenvolvimento

Vamos imaginar o quadro: 20 pessoas com diferentes condições orgânicas e ambientais; algumas idosas, outras jovens, algumas esgotadas pelo trabalho, outras descansadas; algumas subnutridas, outras não. Todas elas, porém, estão sentindo congestão nasal, tosse, dor no corpo e febre.

Por esses sintomas comuns, qualquer leigo poderá concluir facilmente que todas elas estão sofrendo do mesmo mal: estão gripadas.

Naturalmente a gravidade ou os rumos que essa gripe tomará poderão variar de pessoa para pessoa. Para as

mais combatidas, os efeitos serão piores; às vezes até fatais. Obviamente para cada pessoa deverá ser aplicado um tratamento diferente.

Com o conjunto de países subdesenvolvidos sucede a mesma coisa. Eles possuem profundas diferenças entre si. Mas também possuem problemas comuns, que justamente os caracterizam como subdesenvolvidos.

A estes problemas podemos denominar de sintomas de subdesenvolvimento, isto é, são aquelas séries de características que nos permitem afirmar se um país é subdesenvolvido ou não.

Assim como aquelas vinte pessoas diferentes, a gravidade e as soluções da “doença” variam de país para país, de acordo com as condições naturais, políticas, econômicas e sociais de cada um.

Vamos deixar de lado, por hora, as particularidades e nos concentrarmos nos sintomas comuns aos subdesenvolvidos. São eles:

- a produção primária – incluindo a atividade agrícola, tem uma participação bastante significativa no produto interno, ao contrário do que ocorre nos países industriais desenvolvidos. Produto interno é soma de riquezas produzidas por todas as atividades produtivas de um país. Nos países desenvolvidos, a agricultura costuma participar em torno de 10,0% desse produto, enquanto nos subdesenvolvidos ela fica em torno de 40% ou mais.
- outro traço em comum nos países subdesenvolvidos é o grande contingente da população ativa empregada no setor primário.

Veja o quadro:

DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DA POPULAÇÃO ATIVA EM ALGUNS PAÍSES (EM PORCENTAGEM):

Setores de Atividades	França	E.U.A	Japão	Rússia	Brasil	Índia	Uganda
Primário	7,5	2,9	6,5	12,5	23,3	66,4	85,0
Secundário	23,6	25,6	33,7	37,0	23,8	12,5	4,4
Terciário	68,9	71,5	59,8	50,5	52,9	21,1	10,6

Fonte: Banco Mundial, 1995.

Fica fácil constatar através desses números, a importância da agricultura para os países subdesenvolvidos.

No entanto, é nesses países, que são basicamente exportadores de produtos primários e com um grande número de agricultores, que se observam os mais baixos índices de produtividade agrícola.

Observe os dados:

Produção de um trabalhador Agrícola em média	Essa produção dá para suprir de alimentos
Estados Unidos	15 pessoas
Europa Ocidental	10 pessoas
Peru	6 pessoas
Brasil	5 pessoas
Índia	4 pessoas

Como se explica o fato de ser a Índia, por exemplo, um grande exportador de produtos agrícolas se a sua agricultura apresenta tão baixa produtividade?

Para entender isso, pense um pouco e responda você mesmo a uma outra pergunta: produção e produtividade significam a mesma coisa?

Produção	Produtividade

Se você entendeu a diferença entre esses dois conceitos, poderá entender facilmente por que a Índia é um país que tem grande produção e também uma baixa produtividade agrícola.

Com a mecanização do campo, a porcentagem da população ocupada no setor primário tende a diminuir e a produtividade aumentar.

Como se explica a Baixa Produtividade da Agricultura nos Países Subdesenvolvidos?

Até pouco tempo atrás, alguns estudiosos atribuíam os baixos rendimentos da agricultura ao fato de estarem esses países localizados, na sua grande maioria, em regiões de clima tipo tropical.

De fato, o clima quente e chuvoso provoca algumas alterações do solo, como, por exemplo:

A lixiviação: processo intenso de lavagem e dissolução de alguns minerais que compõem o solo, diminuindo sua fertilidade.

A laterização: nas regiões quentes e chuvosas e de topografia plana, alguns elementos solúveis como óxido de magnésio, cálcio, potássio etc; são arrastados com a água da superfície para as partes mais profundas. O que sobra na superfície são resíduos insolúveis, formando uma crosta ferruginosa muito ácida e com pouca fertilidade. No Brasil esse tipo de solo recebe o nome de **canga** e é encontrado com certa frequência em Mato Grosso, Goiás e na Amazônia.

Afirmar, portanto, que a natureza tropical cria certos empecilhos à produção agrícola é correto. O que não é correto é atribuir o baixo rendimento agrícola dos países subdesenvolvidos unicamente a esse fator.

Esses mesmos estudiosos costumam explicar essa baixa produtividade também pela falta de tecnologia ou pela falta do capital para adquiri-la. Tudo isso é correto. Mas não se deve confundir causas com sintomas.

No exemplo das vinte pessoas, a congestão nasal, tosse, dor no corpo e febre não são doença: são os sintomas da doença. A doença causadora desses sintomas é a gripe.

A mesma coisa sucede nos países subdesenvolvidos. A falta de capital, de tecnologia e mais aquela série de elementos que já mencionamos são os sintomas, as consequências.

Querem ver um exemplo? Aproximadamente um quarto das terras latino-americanas podem ser cultivadas sem que se tenha que recorrer à técnicas sofisticadas. E no entanto apenas 5% do solo é efetivamente explorado.

No Brasil, por exemplo, é muito comum a utilização da rotação de terras, em vez da rotação de culturas, para evitar o esgotamento do solo. Observe o esquema:



Você pode observar aí, que para evitar o investimento de capital, grande parte da terra está sempre em descanso ou ociosa. Observe também, que a qualidade de terra cedidas para arrendamento ou parceria fica na dependência da procura do produto principal no mercado externo. Se a procura aumenta, a qualidade de terras disponíveis diminui; se a procura diminui, a quantidade de terras disponíveis aumenta.

A extensividade no uso do solo e a baixa produtividade formam, assim, o quadro mais geral da agricultura dos países subdesenvolvidos.

É bom lembrar que muitos desse países estão vivendo recentemente um processo de industrialização e que esse processo tem trazido algumas modificações na agricultura.

EXERCÍCIOS

- Podemos identificar alguns elementos comuns no tocante à agricultura dos países subdesenvolvidos. Quais são eles?
- Produção e produtividade significam a mesma coisa?

A INDÚSTRIA MODIFICA A AGRICULTURA

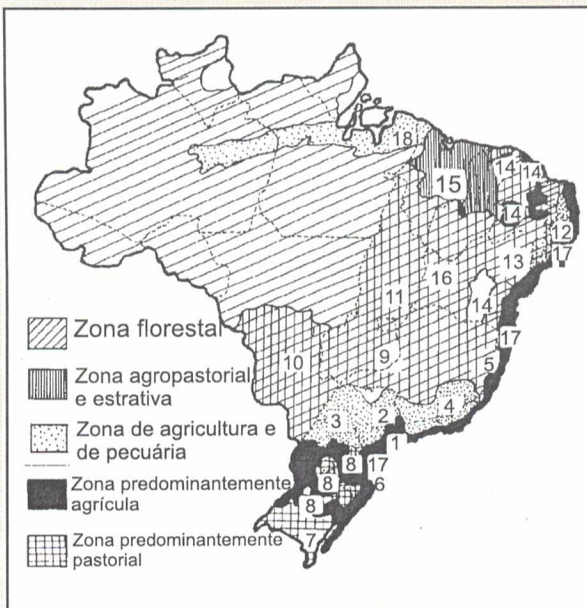
Até 1930 a economia brasileira estava organizada em torno da exportação de alguns produtos agrícolas. Com as sucessivas crises do café (sobre o qual repousava a base da economia brasileira), particularmente em 1929, a agricultura tornou-se mais diversificada e houve uma intensificação do processo de industrialização.

O crescimento industrial, por sua vez, provocou o crescimento de alguns centros urbanos importantes, principalmente no Sudeste, ampliando o mercado de consumo dos produtos agrícolas.

A ampliação do mercado interno deu origem a um setor de médias e grandes propriedades que visam abastecê-lo, utilizando técnicas semiextensivas, assim como, do chamado cinturão verde, que fica ao redor dos grandes centros urbanos, como São Paulo e Rio de Janeiro, especializados na produção de horti-frutigranjeiros. Essas lavouras estão instaladas, em geral, em pequenas propriedades, pois aí a terra é muito cara; recorrem à mecanização e aplicação de técnicas modernas, apresentando portanto alta produtividade.

No entanto, essas modificações se processaram apenas em algumas áreas do Sudeste e Sul onde se concentra a atividade industrial.

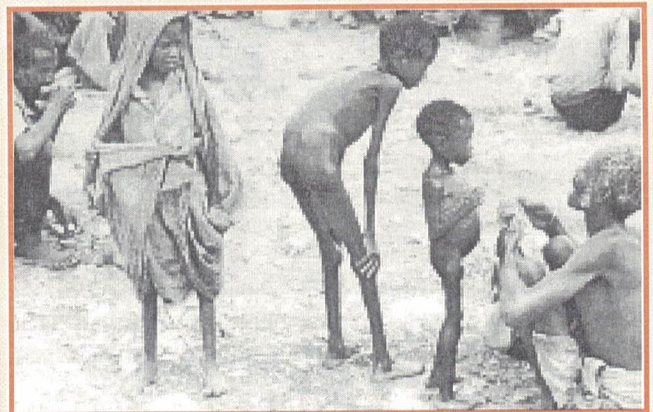
Os empréstimos a baixo custo do governo à agricultura, que visam sua modernização e o aumento da produtividade, não têm corrigido suas principais distorções. Pelo contrário, como têm beneficiado geralmente o latifundiário (exportador) e uma pequena percentagem de médios produtores, os efeitos iniciais da mecanização de algumas áreas (Sul e Sudeste do país) têm sido provocar a dispensa de mão de obra. Tal fato obriga os lavradores a se refugiar nas cidades, ou se mudar para frentes pioneiras, ou aumentar o contingente de trabalhadores temporários (boias-frias) – com trabalho durante alguns meses do ano e sem nenhuma proteção trabalhista – acentuando assim os problemas sociais do campo e da cidade.



01. Zona de agricultura intensiva comercial da área de São Paulo
02. Zona de agricultura comercial especializada e pecuária melhorada do leste do Planalto Paulista.
03. Zona da policultura melhorada e engorda de gado do oeste paulista e norte do Paraná.
04. Zona agroleiteira do Sudeste.
05. Zona mineiro-baiana de pecuária comercial melhorada
06. Zona colonial de policultura melhorada
07. Zona de pecuária comercial e expansão agrícola da Campanha Gaúcha
08. Zona de pecuária comercial e lavoura modernizada dos campos do Sul
09. Zona de pecuária de corte melhorada e expansão da criação leiteira e da lavoura no Sudeste e Centro-Oeste
10. Zona de criação comercial do Centro-Oeste
11. Zona pastoril do eixo Belém-Brasília
12. Zona de policultura tradicional e criação do Agreste
13. Zona de pecuária extensiva do sertão Nordestino
14. Zona de chapadas e serras agrícolas do Nordeste
15. Zona agropastoril e extrativa do Meio-Norte
16. Zona pastoril dos chapadões centrais
17. Zona de produtos comerciais da faixa Atlântica
18. Zona agropastoril da Amazônia

Fonte: Subsídios à Regionalização - I.B.G.E

A FOME É NEGRA?



A maior parte da população mundial é subnutrida e vive em condições miseráveis.

A fome mata mais do que as guerras. Fome e guerra, inclusive, estão quase sempre associadas. O direcionamento e desvio das forças produtivas e das riquezas para a guerra, por interesses quase sempre econômicos em detrimento da produção de alimentos e bens necessários à população, a desestabilidade política e econômica dos países em guerra e a situação miserável em que se encontram as vítimas diretas desse processo, tentando se refugiar, terminam, inevitavelmente, na fome. É o caso dos quase 4 milhões de refugiados africanos das guerras entre a Eritreia e a Etiópia, Ruanda e Burundi, e a guerra civil de Angola, entre outras, que entendem muito bem o que é passar fome em consequência dessa peregrinação pela sobrevivência.

A fome, entretanto, não está presente somente na África. A situação de pobreza e exploração, e a pouca importância internacional que se dá ao fato nesse continente, tornam suas consequências as mais graves do mundo. As intervenções e ajudas externas estão muito aquém de solucionar os problemas da maioria dos africanos. A África é um continente excluído e sofre com isso, a existência prolongada da fome na quase totalidade de seus países é uma dessas evidências.

Os dados da ONU sobre a fome no planeta, a seguir, nos dão uma ideia sobre a espacialização mundial dessa terrível inimiga:

- enquanto a média de consumo diário de alimentos no mundo desenvolvido é de 3 315 calorias por habitante, no restante dos países é de 2 180;
- a metade dos habitantes da Terra ingere uma quantidade de alimentos inferior às suas necessidades básicas. Quando essa carência é prolongada, acontece a subnutrição que pode ser irreversível, trazendo problemas físicos e mentais;
- na Índia, grande parte da população passa fome ou tem carências nutricionais graves.

A fome está presente nesses países até hoje e mata devagar, um pouco a cada dia, destruindo a dignidade e as esperanças de uma vida melhor, provocando traumas e danos irreversíveis. Esse problema é de responsabilidade de toda a humanidade.

Você sabia que:

No Brasil, encontramos uma boa parte da população vivendo na miséria e pobreza, até mesmo nos estados mais ricos, como é o caso do nosso, existem regiões onde se passa fome.

ALIMENTOS VERSUS FOME

O fato de um país ser um grande produtor de alimentos não significa que todos possam consumi-los.

O fator que mais agrava a diferença de consumo de alimentos entre os habitantes dos países, entretanto, é a **distribuição de renda**: quanto menores forem as discrepâncias socioeconômicas em determinado país, melhor será a distribuição alimentar e, portanto, dependendo da produção de alimentos, menor a fome.

A má distribuição de renda é o agravante principal do problema da fome: os países ricos concentram as riquezas mundiais em detrimento dos países pobres da mesma forma que pessoas privilegiadas se beneficiam das riquezas, enquanto os mais carentes sofrem dentro de seu próprio país.

O processo de empobrecimento das pessoas e a especulação econômica para maior obtenção de lucro com a comercialização de alimentos também têm agravado o problema da fome.

A concentração, cada vez maior, de riquezas tem piorado a situação dos mais pobres, sobretudo quanto à alimentação. O aumento mundial do número de pobres mostra que cada vez mais os alimentos produzidos no mundo estão distantes daqueles que não podem pagar por eles.

No Brasil, a quantidade de alimentos é suficiente para a população não passar fome. É a péssima distribuição de renda, portanto, que diferencia o acesso ao consumo de alimentos e permite a algumas pessoas consumirem diariamente bem mais do que o necessário de alimentos, enquanto outras estão em condições de alimentação insuficiente ou subalimentação.

OS ESPECIALISTAS EXPLICAM A FOME

Entre os vários argumentos utilizados para explicar os motivos da fome no mundo, poucos se aprofundam numa análise mais detalhada e rigorosa. Um estudo comprometido com tentativas de solucionar o problema deve, portanto, considerar todos esses argumentos e destruir os mitos a seu respeito:

a) Densidade populacional

Na Europa ocidental, a densidade populacional chega a 98 habitantes por quilômetro quadrado, enquanto na África a concentração não ultrapassa 18 habitantes por quilômetro quadrado. Se a densidade demográfica fosse a verdadeira causa da fome, a África estaria livre desse problema enquanto a Europa estaria enfrentando uma grande dificuldade. Na realidade acontece o contrário: há fartura na Europa e escassez de alimentos na África.

b) Crescimento populacional

O alto índice de crescimento populacional dos países subdesenvolvidos é apontado por alguns estudiosos como um dos causadores da fome no mundo, principalmente em regiões da África, Ásia e América Latina. Por conta desse fato, defendem o planejamento familiar e o controle da natalidade como forma de solucionar, mesmo que em parte, a questão.

A produção atual de alimentos, por razão de novas técnicas, mecanização na agricultura, pesquisas e obtenção de sementes selecionadas altamente produtivas, uso intensivo de agrotóxicos para combater pragas e a utilização de fertilizantes para o solo etc., aumentou consideravelmente e é suficiente para alimentar a população atual do planeta – cerca de 6 bilhões de pessoas. O planeta produz muito mais do que consome. Mais uma vez o que se comprova é que há uma má distribuição dessa produção.

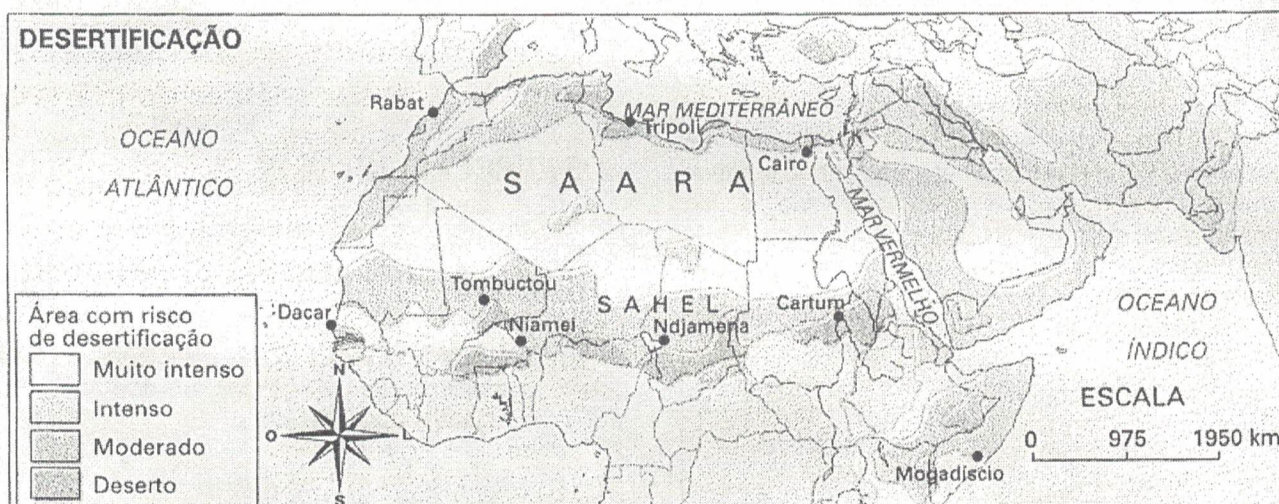
c) Terras Improdutivas

Terras inférteis ou ainda a falta de espaços ou condições propícias para a agricultura são outras explicações para o problema da fome na África, visto que apenas um terço das terras do continente africano são aráveis.

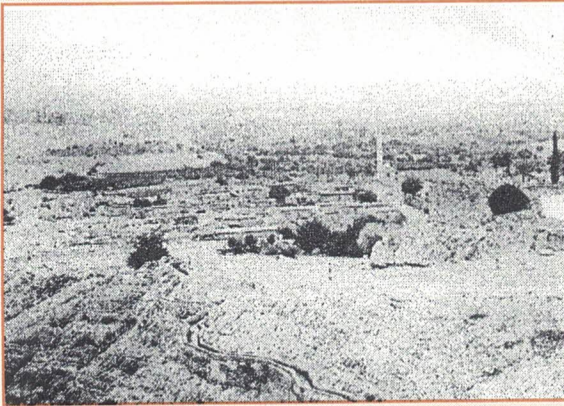
Será que é por causa disso que os africanos são os que mais sofrem com a fome? Vejamos o exemplo de Mônaco, que é um minipáís. Todo o seu território é ocupado com habitações ou áreas de lazer e não existe nenhuma verdadeira plantação. Porém, se formos analisar a qualidade de vida da população de lá, não há ninguém passando fome. Por quê? Porque o país tem poder de compra para importar tudo o que é necessário a sua população.

Na Califórnia nos Estados Unidos, e em algumas regiões de Israel, por exemplo, as terras são áridas e quase totalmente inférteis, porém essas condições desfavoráveis foram controladas com modernas tecnologias de irrigação e adubação. O emprego dos vultosos investimentos financeiros e da tecnologia de que dispõem esses países resolveu o problema da produção.

Ainda para desmitificar essa ideia, pode-se considerar o fato de a Líbia estar aproveitando terras do deserto do Saara para a plantação, na medida em que os investimentos em irrigação vêm solucionar o problema da aridez e desertificação dessas terras. Problemas decorrentes da seca e desertificação no Sahel (região entre o norte e o centro da África, próxima à Líbia), como a fome e o êxodo da população para regiões menos áridas têm sido minimizados com a distribuição equitativa de terras e a aplicação de técnicas apropriadas para o plantio nessa região.



Fonte: Ferreira, Graça Maria Lemos. *Atlas Geográfico*. São Paulo: Moderna, 1999.



Irrigação de deserto em Israel.

d) Catástrofes naturais e intempéries

Diversas pessoas associam a fome às características climáticas de certa região, a intempéries ou até a catástrofes naturais. É comum ouvir as pessoas dizendo que a fome no Nordeste brasileiro é decorrente da seca que castiga a região. Porém, quem morre de fome nessa região são os pequenos proprietários ou os que não têm propriedade, que já eram pobres e que têm sua situação agravada pela seca. Nenhuma pessoa que possui grandes propriedades morre de fome.

Outro exemplo é o caso de um ciclone que, em 1985, arrasou o golfo de Bengala, em Bangladesh. Muita gente apontou-o como o responsável pela morte de diversas pessoas por fome. Porém, só os mais pobres morreram. Os ricos sempre arrumam um meio de safar-se dessas catástrofes.

Agora vejamos o que ocorre quando uma catástrofe atinge, por exemplo, a região do Meio-Oeste dos Estados Unidos, suscetível à seca. Ninguém morre de fome. A reserva de grãos do país pode alimentar aqueles que perderam sua produção agrícola. Se ocorresse uma terrível seca nas plantações dos países ricos, como os Estados Unidos, haveria dinheiro suficiente para importar alimento e abastecer sua população.

e) Desperdício da produção de alimentos

A questão do desperdício de alimentos como resultado do descaso dos governos que deixam, muitas vezes, diversas toneladas de alimentos apodrecer em estoques, por causa da **burocracia**, pela tentativa de obter lucros ou por uma estocagem inadequada pode, em parte, explicar a causa da fome.

É necessário, entretanto, considerar que esse argumento tem muito a ver com a própria política agrícola dos governos: se as autoridades políticas deixam estoques de alimentos apodrecerem com a população passando

fome, é porque as prioridades desse governo não estão voltadas para o social (como o combate à fome, por exemplo) e sim para a defesa de interesses próprios ou de determinados grupos, o que torna essa questão política e econômica.



Lixo de fim de feira livre. A cena mostra parte do desperdício de folhas de verdura que poderiam ser aproveitadas.

Burocracia: modo de administração em que os assuntos são resolvidos por um conjunto de funcionários, sujeitos a uma hierarquia e a regulamentos rígidos, desempenhando tarefas administrativas que levam, muitas vezes, muito tempo para serem resolvidas.

BICHO-HOMEM

Leia e reflita sobre o contexto do poema a seguir. O que leva o homem a passar fome num mundo cuja produção de alimentos é superior à quantidade suficiente para alimentar a todos?

O BICHO

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

BANDEIRA, MANUEL. ESTRELA DA VIDA INTEIRA. RIO DE
JANEIRO: JOSÉ OLYMPIO, 1980.

EXERCÍCIOS

Responda em seu caderno.

03. Que conseqüências trouxe para o Terceiro Mundo a redução da produção de alimentos?
04. Como está organizada a agricultura Americana.
05. De que forma acontece a agricultura itinerante dos países subdesenvolvidos.
06. Caracterize a agricultura de plantation.
07. Como você explica o fato de que os países de Terceiro Mundo são exportadores de gêneros alimentícios e suas populações sofrem de fome e subnutrição.
08. A Revolução verde foi divulgada pelos Estados Unidos com que objetivo?
09. Como você explica a fome no mundo?

MÓDULO 10

A POPULAÇÃO MUNDIAL

A POPULAÇÃO BRASILEIRA

O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA

MOVIMENTOS POPULACIONAIS

Neste módulo você será capaz de:

- Compreender os conceitos de população e sociedade;
- Entender o processo de crescimento da população mundial;
- Diferenciar um território populoso de um super povoado;
- Entender o porque das desigualdades na distribuição da população mundial;
- Identificar as causas e consequências de um superpovoamento e de uma superpopulação;
- Perceber como a população brasileira está distribuída;
- Distinguir os movimentos populacionais que ocorrem no Brasil na atualidade;
- Compreender qual a situação dos emigrantes brasileiros no exterior.

DINÂMICA DA POPULAÇÃO
MUNDIAL

A população pode ser classificada segundo a sua região, e suas condições de vida retratada através de indicadores sociais, ela depende da sociedade em que está inserida em nível local, municipal, nacional e internacional.

A população é o conjunto de pessoas que reside ou habita em um determinado território, que pode ser uma cidade, um país, um estado ou um planeta.

O Crescimento da População Mundial

O crescimento da população e suas conseqüentes transformações ocorreram de forma lenta e gradativa até a Revolução Industrial.

Por volta de 3.600 anos a.C., quando foi inventada a escrita, a população aproximou-se de 14 milhões. Quando Jesus nasceu já existiam 170 milhões de habitantes.

Somente a partir do final do sec. XVIII, com a Revolução Industrial (1700 – 1800), aumentou para 290 milhões de habitantes o planeta.

Já com o surgimento das sociedades modernas ou industrializadas, caracterizadas por forte urbanização, produção sistemática de mercadorias, assistência médica e sanitária, a população passou a crescer de maneira assustadora. Esses assuntos vão ser analisados mais adiante.

Em 1993, o planeta contava com 5,5 bilhões de pessoas. Os especialistas em demografia preveem que a população mundial será de 8 bilhões e 525 milhões de habitantes em 2025.

Desde que a população começou a crescer vertiginosamente muitos pesquisadores e economistas passaram a se preocupar com a situação e com a sociedade.

A Inglaterra foi a pioneira na formação das sociedades industriais, em 1750 contava com 5 milhões de habitantes e em 1840 a população havia crescido para 10 milhões. Nesse período, Thomas Robert Malthus (1798), um pastor protestante, defendeu uma teoria sobre as questões demográficas.

Segundo a **Teoria de Malthus**, o crescimento da população não seria acompanhado, na mesma proporção

pelo crescimento da produção de alimentos, isto é, enquanto a população cresce em **progressão geométrica** (2,4,16,32...) a produção de alimentos cresce em **progressão aritmética** (2,4,6,8,10...). Essa teoria indicava que a vida das gerações futuras estaria comprometida. Os povos iriam defrontar-se com a escassez de alimentos, com o alastramento de doenças e epidemias, com o confronto entre grupos sociais pela disputa de alimentos e, conseqüentemente com a desestruturação de toda vida social.

As ideias malthusianas foram muito discutidas até no final do século XVIII e início do século XIX.

Malthus não levou em consideração que:

- O aumento populacional nem sempre apresenta altos índices quanto melhor for o nível de vida da população;
- o progresso técnico para a agricultura, ou seja, desde que modernizem as técnicas de plantio, a produção também pode multiplicar-se;
- novos contingentes (crianças) são futuras mãos de obra para as remanescentes indústrias;
- **a fome no planeta não é uma decorrência do aumento da população, mas é o resultado da má distribuição de renda e de alimentos.**

Veja que, após a Segunda Guerra Mundial, em São Francisco (EUA) em 1945, ocasião em que foi criada a ONU (Organização das Nações Unidas), foram discutidas estratégias de desenvolvimento, visando evitar a eclosão de um novo conflito militar em escala mundial.

Havia apenas um ponto de consenso entre os participantes: a paz depende da harmonia entre os povos e, portanto, da diminuição das desigualdades econômicas no planeta. Agora, como explicar e a partir daí, enfrentar a questão da miséria nos países subdesenvolvidos?

Esses países buscaram a raiz de seus problemas na colonização do tipo exploração implantada em seus territórios e nas condições de desigualdade das relações comerciais que caracterizam o colonialismo e o imperialismo. Passaram a propor amplas reformas nas relações econômicas em escala planetária, que, é óbvio, diminuíram as vantagens comerciais e, portanto, o fluxo de capitais e a evasão de divisas dos países subdesenvolvidos em direção ao caixa dos países desenvolvidos.

Nesse contexto histórico, foi criada a teoria **demográfica neomalthusiana**, uma tentativa de explicar a ocorrência da fome nos países subdesenvolvidos. Ela é defendida pelos países desenvolvidos e pelas elites dos países subdesenvolvidos, para se esquivarem das questões econômicas.

Para quem e para que?

A teoria neomalthusiana defende que uma numerosa população jovem (elevada taxa de natalidade) oneraria o Estado, pois necessitaria de grandes investimentos sociais em educação e saúde. Também, diminuiria o investimento produtivo no setor da produção (agropecuária e indústria). Ainda, defende que quanto maior o número de habitantes de um país, menor é a renda per capita e a disponibilidade de capital a ser distribuído pelos agentes econômicos.

Fundamentadas nessas ideias, inúmeras instituições e muitos governos dos países subdesenvolvidos começaram propor certas medidas a fim de diminuir os índices de natalidade, a mais conhecida delas é o **planejamento familiar**.

Que consiste em limitar o número de filhos.

Passaram, então, a propor programas de controle de natalidade e disseminar a utilização de métodos anticoncepcionais.

Surge uma terceira teoria, em relação às duas anteriores – a **teoria reformista**.

Segundo esta teoria a população jovem não é a causa, mas consequência do subdesenvolvimento.

Em países desenvolvidos, onde houve investimentos sociais e a conseqüente elevação de padrão de vida da maioria da população, o controle de natalidade ocorreu paralelamente à melhoria de vida e espontaneamente, de uma geração à outra. Nos países subdesenvolvidos, o controle de natalidade foi forjado, sem uma tomada de consciência da maioria da população. Antes, as famílias eram preparadas para ter muitos filhos com a finalidade de obter numerosa mão de obra barata nas colônias agrícolas. Depois que essas colônias se tornaram independentes politicamente, continuaram dependentes economicamente e precisavam de mão de obra para trabalhar na agricultura de exportação. Esta é uma das razões do grande crescimento populacional.

De 1950 a 1993, em apenas 43 anos, a população dobrou. Esse crescimento recente é conhecido por **explosão demográfica**.

MÓDULO 10

A POPULAÇÃO MUNDIAL

A POPULAÇÃO BRASILEIRA

O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO
BRASILEIRA

MOVIMENTOS POPULACIONAIS

DINÂMICA DA POPULAÇÃO
MUNDIAL

A população pode ser classificada segundo a sua região, e suas condições de vida retratada através de indicadores sociais, ela depende da sociedade em que está inserida em nível local, municipal, nacional e internacional.

A população é o conjunto de pessoas que reside ou habita em um determinado território, que pode ser uma cidade, um país, um estado ou um planeta.

O Crescimento da População Mundial

O crescimento da população e suas conseqüentes transformações ocorreram de forma lenta e gradativa até a Revolução Industrial.

Por volta de 3.600 anos a.C., quando foi inventada a escrita, a população aproximou-se de 14 milhões. Quando Jesus nasceu já existiam 170 milhões de habitantes.

Somente a partir do final do sec. XVIII, com a Revolução Industrial (1700 – 1800), aumentou para 290 milhões de habitantes o planeta.

Já com o surgimento das sociedades modernas ou industrializadas, caracterizadas por forte urbanização, produção sistemática de mercadorias, assistência médica e sanitária, a população passou a crescer de maneira assustadora. Esses assuntos vão ser analisados mais adiante.

Em 1993, o planeta contava com 5,5 bilhões de pessoas. Os especialistas em demografia preveem que a população mundial será de 8 bilhões e 525 milhões de habitantes em 2025.

Desde que a população começou a crescer vertiginosamente muitos pesquisadores e economistas passaram a se preocupar com a situação e com a sociedade.

A Inglaterra foi a pioneira na formação das sociedades industriais, em 1750 contava com 5 milhões de habitantes e em 1840 a população havia crescido para 10 milhões. Nesse período, Thomas Robert Malthus (1798), um pastor protestante, defendeu uma teoria sobre as questões demográficas.

Segundo a **Teoria de Malthus**, o crescimento da população não seria acompanhado, na mesma proporção

Neste módulo você será capaz de:

- Compreender os conceitos de população e sociedade;
- Entender o processo de crescimento da população mundial;
- Diferenciar um território populoso de um super povoado;
- Entender o porque das desigualdades na distribuição da população mundial;
- Identificar as causas e consequências de um superpovoamento e de uma superpopulação;
- Perceber como a população brasileira está distribuída;
- Distinguir os movimentos populacionais que ocorrem no Brasil na atualidade;
- Compreender qual a situação dos emigrantes brasileiros no exterior.

pelo crescimento da produção de alimentos, isto é, enquanto a população cresce em **progressão geométrica** (2,4,16,32...) a produção de alimentos cresce em **progressão aritmética** (2,4,6,8,10...). Essa teoria indicava que a vida das gerações futuras estaria comprometida. Os povos iriam defrontar-se com a escassez de alimentos, com o alastramento de doenças e epidemias, com o confronto entre grupos sociais pela disputa de alimentos e, conseqüentemente com a desestruturação de toda vida social.

As ideias malthusianas foram muito discutidas até no final do século XVIII e início do século XIX.

Malthus não levou em consideração que:

- O aumento populacional nem sempre apresenta altos índices quanto melhor for o nível de vida da população;
- o progresso técnico para a agricultura, ou seja, desde que modernizem as técnicas de plantio, a produção também pode multiplicar-se;
- novos contingentes (crianças) são futuras mãos de obra para as remanescentes indústrias;
- **a fome** no planeta não é uma decorrência do aumento da população, mas **é o resultado da má distribuição de renda e de alimentos**.

Veja que, após a Segunda Guerra Mundial, em São Francisco (EUA) em 1945, ocasião em que foi criada a ONU (Organização das Nações Unidas), foram discutidas estratégias de desenvolvimento, visando evitar a eclosão de um novo conflito militar em escala mundial.

Havia apenas um ponto de consenso entre os participantes: a paz depende da harmonia entre os povos e, portanto, da diminuição das desigualdades econômicas no planeta. Agora, como explicar e a partir daí, enfrentar a questão da miséria nos países subdesenvolvidos?

Esses países buscaram a raiz de seus problemas na colonização do tipo exploração implantada em seus territórios e nas condições de desigualdade das relações comerciais que caracterizam o colonialismo e o imperialismo. Passaram a propor amplas reformas nas relações econômicas em escala planetária, que, é óbvio, diminuíram as vantagens comerciais e, portanto, o fluxo de capitais e a evasão de divisas dos países subdesenvolvidos em direção ao caixa dos países desenvolvidos.

Nesse contexto histórico, foi criada a teoria **demográfica neomalthusiana**, uma tentativa de explicar a ocorrência da fome nos países subdesenvolvidos. Ela é defendida pelos países desenvolvidos e pelas elites dos países subdesenvolvidos, para se esquivarem das questões econômicas.

Para quem e para que?

A teoria neomalthusiana defende que uma numerosa população jovem (elevada taxa de natalidade) oneraria o Estado, pois necessitaria de grandes investimentos sociais em educação e saúde. Também, diminuiria o investimento produtivo no setor da produção (agropecuária e indústria). Ainda, defende que quanto maior o número de habitantes de um país, menor é a renda per capita e a disponibilidade de capital a ser distribuído pelos agentes econômicos.

Fundamentadas nessas ideias, inúmeras instituições e muitos governos dos países subdesenvolvidos começaram propor certas medidas a fim de diminuir os índices de natalidade, a mais conhecida delas é o **planejamento familiar**.

Que consiste em limitar o número de filhos.

Passaram, então, a propor programas de controle de natalidade e disseminar a utilização de métodos anticoncepcionais.

Surge uma terceira teoria, em relação às duas anteriores – a **teoria reformista**.

Segundo esta teoria a população jovem não é a causa, mas consequência do subdesenvolvimento.

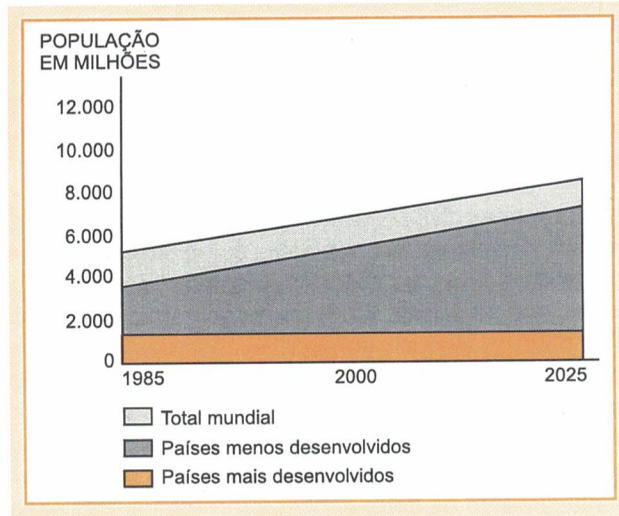
Em países desenvolvidos, onde houve investimentos sociais e a conseqüente elevação de padrão de vida da maioria da população, o controle de natalidade ocorreu paralelamente à melhoria de vida e espontaneamente, de uma geração à outra. Nos países subdesenvolvidos, o controle de natalidade foi forjado, sem uma tomada de consciência da maioria da população. Antes, as famílias eram preparadas para ter muitos filhos com a finalidade de obter numerosa mão de obra barata nas colônias agrícolas. Depois que essas colônias se tornaram independentes politicamente, continuaram dependentes economicamente e precisavam de mão de obra para trabalhar na agricultura de exportação. Esta é uma das razões do grande crescimento populacional.

De 1950 a 1993, em apenas 43 anos, a população dobrou. Esse crescimento recente é conhecido por **explosão demográfica**.

Note que a população jovem dos países do Sul (subdesenvolvidos) tornou-se um obstáculo para o desenvolvimento econômico porque não houve investimento social, particularmente, em educação e saúde. Por essa razão gerou-se um grande contingente de mão de obra desqualificada ingressando anualmente no mercado de trabalho e como consequência obtém-se baixa produtividade por trabalhador e o empobrecimento da maioria da população.

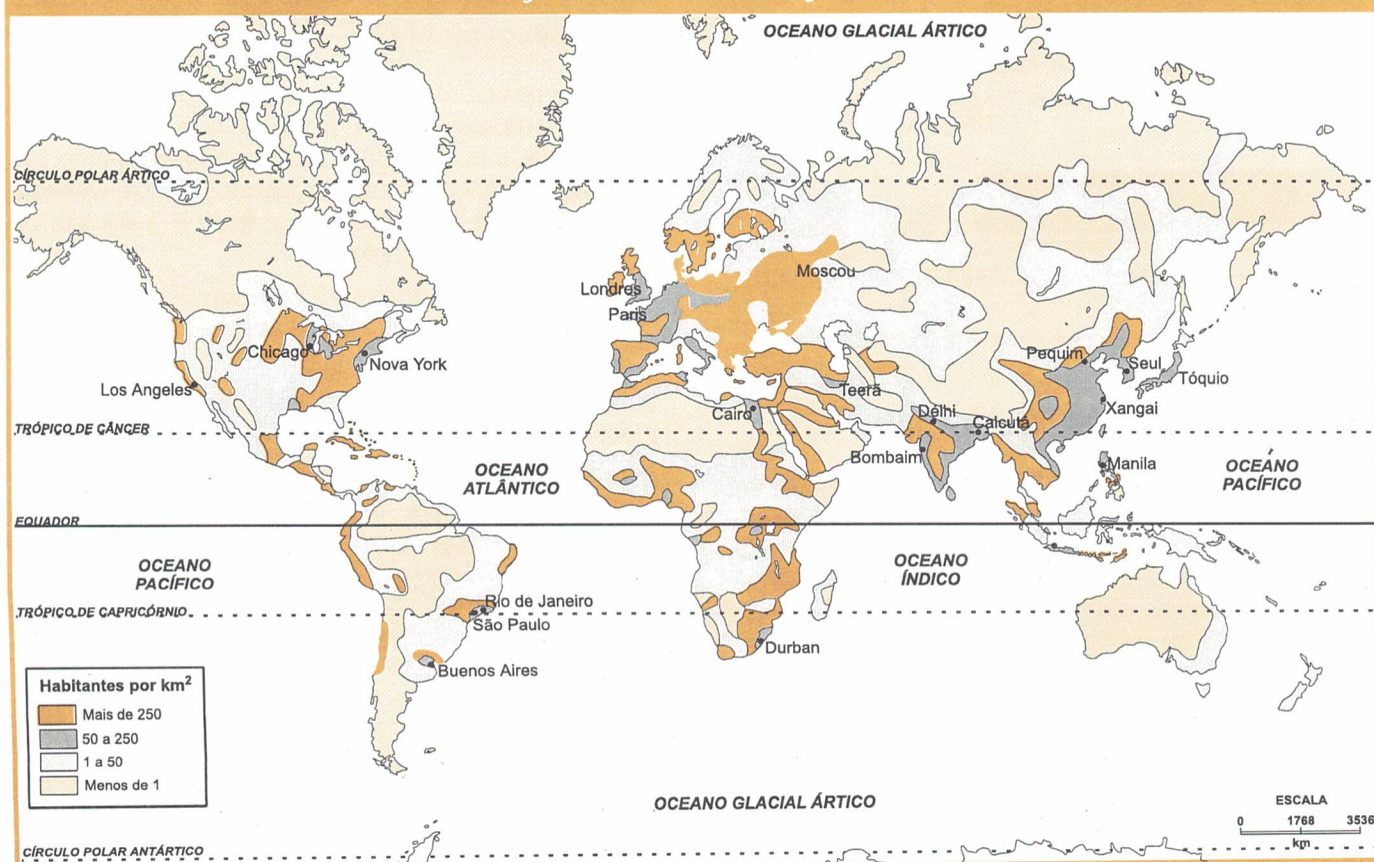
À medida que as famílias obtêm condições dignas de vida, o controle de natalidade torna-se espontâneo e consciente, isto é, tende a diminuir o número de filhos para que seus dependentes tenham acesso aos sistemas de educação e saúde.

Essa teoria, enfim, é a mais realista, por analisar problemas econômicos, sociais e demográficos de forma objetiva, partindo de situações reais do dia a dia das pessoas. Os investimentos em educação são fundamentais para a melhoria de todos os indicadores sociais. Quanto maior a escolaridade da mulher, menor é o número de filhos e a taxa de mortalidade infantil.



Observe o gráfico acima, quanto mais desenvolvido for o país, menor número de filhos por mulher em idade reprodutiva e também: quanto maior é a escolaridade, menor é a fecundidade.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL



Desigualdades na distribuição da população

A desigualdade na distribuição populacional se deve em grande parte, aos ritmos desiguais de crescimento e aos fatores históricos e econômicos.

As primeiras civilizações desenvolveram-se ao longo dos rios, nas planícies onde havia solos úmidos e férteis e clima favorável para determinados produtos agrícolas conhecidos na época. Com o aparecimento da técnica na maneira de produzir, surgiram excedentes alimentares e começou o desenvolvimento do comércio. Essas áreas passaram a atrair e fixar inúmeras pessoas. Com o aumento da população, os povos aumentaram os seus espaços territoriais, conquistando e marcando definitivamente os seus espaços territoriais. Por essas razões o sul e o sudeste da Ásia são áreas mais povoadas, seguidas dos países europeus, como podemos observar no mapa a anterior.

No mapa você poderá visualizar, superficialmente, onde se encontram as maiores concentrações populacionais e no quadro, como se distribuem por continente. Podemos observar que num continente existem áreas superpovoadas como sudeste asiático – formando um verdadeiro formigueiro humano e ao lado, imenso vazio demográfico (áreas pouco povoadas).

No interior dos países populosos também há desigualdades na distribuição espacial da população. Há regiões e áreas superpovoadas e outras pouco povoadas.

PARA VOCÊ PENSAR...

População Absoluta: é o total de habitantes de uma área.

Populoso significa povoado?

O termo populoso refere-se a população absoluta ou número total de habitantes de um país. Por exemplo, o Brasil é o quinto país mais populoso do planeta, com aproximadamente 174 milhões de habitantes, mas pouco povoado, possuindo apenas 20,47 hab./km². Portanto, povoado refere-se a concentração de habitantes por quilômetro quadrado, ou seja, a população relativa de uma área, região ou país.

Para calcular a densidade demográfica de uma área, divide-se o número de habitantes por sua extensão territorial.

População Relativa ou Densidade Demográfica: indica o número de habitantes por quilômetro quadrado (km²). A população relativa indica se uma região é muito ou pouco povoada.

$$\text{Densidade Demográfica} = \frac{174.000.000 \text{ hab.}}{8.500.000 \text{ km}^2} = 20,47 \text{ hab./km}^2$$

Observe com atenção o quadro a seguir:

Países mais populosos do mundo

País	População absoluta (milhões de habitantes)	População relativa (hab./Km ²)
1. China	1294,4	132
2. Índia	1041,1	303
3. Estados Unidos	288,5	29
4. Indonésia	217,5	107
5. Brasil*	174,7	20
6. Rússia	147	8
7. Japão	127,5	339
8. Paquistão	148,7	191
9. Bangladesh	143,4	881
10. Nigéria	120	117

Fonte: Almanaque Abril 2003.

Superpopulação é Melhor que o Superpovoamento?

Uma área ou um país só é considerado superpovoado quando sua população é maior que os recursos disponíveis, isto é, quando a população ultrapassa um limite a partir do qual começa a baixar significativamente o nível de vida, prevalecendo a fome e a difusão de moléstias infecto-contagiosas.

Nas áreas superpovoadas a população vive em condições que levam à pobreza absoluta.

Ao analisar a distribuição da população mundial na superfície terrestre, percebemos que nem sempre as áreas mais povoadas, de maior concentração demográfica, são aquelas que apresentam problemas socioeconômicos.

Alguns países que no passado foram considerados superpovoados hoje não mais o são, apesar de possuírem uma população maior que antes. Mas, a maioria dos países que foram colônias no passado hoje são considerados superpovoados.

Tome nota!!!

O superpovoamento é sempre relativo, ou seja, ele depende muito mais das condições sócio-econômicas que do tamanho do território e da população.

Os Elementos da Dinâmica Populacional

Como foi visto anteriormente, as teorias buscam estabelecer relações entre o crescimento da população e as condições de vida, mas não são suficientes para esclarecer a questão.

Muito mais que teorias, os governantes, os empresários e as comunidades precisam desenvolver políticas sociais e planejar atividades econômicas tanto no âmbito local, estadual ou nacional quanto no mundial. Para que o planejamento e a realização sejam adequados à população é fundamental que tenham em mãos recursos numéricos e dados estatísticos. Entre esses recursos, destacam-se os indicadores demográficos, as pirâmides etárias e os indicadores sociais.

No mundo globalizado em que vivemos, esses recursos são importantes, não só para os dirigentes da nação, mas para toda a sociedade se informar e se inteirar das condições socioeconômicas e das transformações ocorridas em diferentes lugares.

Como entender os indicadores demográficos?

Para compreender melhor o crescimento da população mundial, suas desigualdades e sua distribuição populacional, é necessário entender certos indicadores que explicam a dinâmica da população, tais como: taxa de natalidade, de mortalidade, do crescimento natural ou vegetativo, de fecundidade e de mortalidade infantil, e a expectativa de vida.

Tome nota!!!

Expectativa de vida ou esperança de vida ao nascer: é o número de anos que um recém-nascido poderá viver, levando-se em conta os recursos alimentares, médico-hospitalares, condição de higiene, etc.

LUCCI, Elian A. O homem no espaço global p.163

Veja o quadro a seguir:

Situação Demográfica e Alguns Países

País	Crescimento demográfico (% ao ano)	Mortalidade infantil por mil	Fecundidade (filhos por mulher)	Expectativa de vida (em anos)
Nigéria	2,61	78,5	5,42	52
Uganda	3,19	93,9	7,1	45
Brasil	1,2	38	2,15	72
México	1,42	28,2	4,49	76
Argentina	1,19	20	2,44	77
Japão	0,14	3,3	1,33	85
Holanda	0,35	4,5	1,5	81
Estados Unidos	0,89	6,8	1,93	80

Fonte: Almanaque Abril, 2003.

No quadro anterior encontram-se, como exemplo, países subdesenvolvidos emergentes e desenvolvidos. Quanto mais desenvolvido for o país menor é a taxa de crescimento demográfico, de mortalidade infantil, de fecundidade e maior é a expectativa de vida. Essa ocorrência confirma o que já foi visto. Onde o padrão de vida é elevado, há um controle de natalidade e consequentemente a mortalidade infantil é menor e a expectativa de vida em virtude da melhoria da qualidade de vida.

É importante lembrar que nos indicadores demográficos os dados são uma média entre os habitantes de determinado espaço ou país. Se formos analisar a realidade com certos detalhes veremos que há diferenças. Os países em desenvolvimento e os subdesenvolvidos apresentam grandes desigualdades tanto regionais como entre a grande maioria e uma minoria (a elite dominante).

Apesar de estar aumentando o número de pessoas que vivem na miséria e passam fome em virtude do sistema político-econômico vigente, o crescimento vegetativo ou natural está decaindo.

A partir da década de 80, principalmente nos países capitalistas desenvolvidos, onde há presença marcante da mulher no mercado de trabalho e o modo de vida baseado na preservação da individualidade, está ocorrendo um novo fenômeno: a **implosão demográfica**, índices de crescimento negativos.

País	Taxa média anual de crescimento no período 90-95 (%)
França	0,4
Hungria	0,5
Bélgica	0,3
Romênia	0,3
Bulgária	0,6
Dinamarca	0,2
Espanha	0,2
Itália	0,1
Portugal	0,1
Reino Unido	0,3

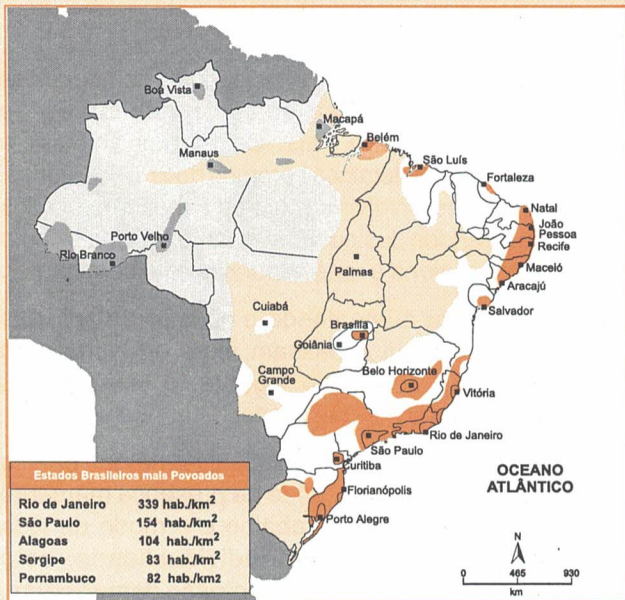
Em quase todos os países europeus têm ocorrido índices de crescimento próximos de zero.

A POPULAÇÃO BRASILEIRA

Com 157.079.573 milhões de habitantes, segundo a Contagem da População feita pelo IBGE em 1996, o Brasil é o quinto país mais populoso do mundo. O último recenseamento nacional, realizado em 1991, apontou uma população de quase 147 milhões de habitantes.

Devido à grande extensão territorial, a densidade demográfica do país é reduzida, atingindo 18 habitantes por quilômetros quadrados, de modo que o Brasil não enfrenta o problema do superpovoamento. Pode ser considerado um país populoso e, ao mesmo tempo, pouco povoado.

DENSIDADE DEMOGRÁFICA POR ESTADOS



O mapa indica que, apesar das baixas densidades demográficas do país, a população está distribuída de forma irregular, concentrando-se na fachada atlântica, onde chegam a 50 hab./km². No interior do país encontramos densidades populacionais bem inferiores.

O CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Você sabia que:

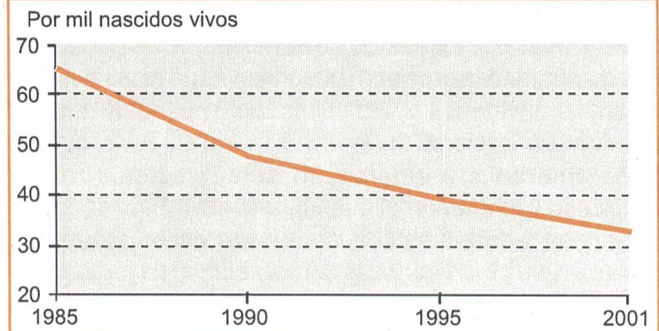
A população de um país aumenta mediante dois processos: a diferença positiva entre o número de pessoas que entraram (imigrantes) e as que saíram (emigrantes) e o saldo entre os nascimentos e os óbitos.

Após a Segunda Guerra Mundial, o Brasil registrou uma brusca aceleração do ritmo de crescimento populacional, fenômeno comum entre os países menos desenvolvidos. Como a emigração foi pouco significativa nesse período, pode-se dizer que o crescimento da população foi quase apenas vegetativo, causado pela redução das taxas de mortalidade. Isto se deve a:

- industrialização;
- urbanização;

- avanços de medicina (vacinas, medicamentos);
- melhoria na alimentação;
- saneamento básico.

Taxas de Mortalidade Infantil - 1985-2001



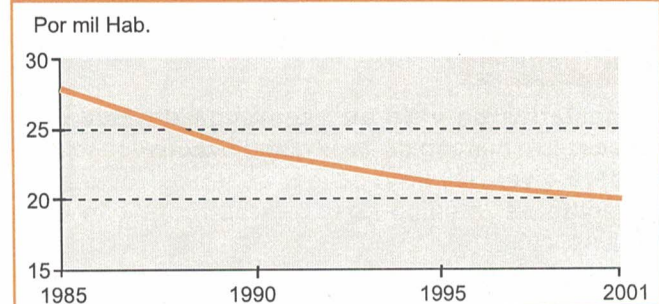
Veja os dados numéricos. Fonte: IBGE, Projeção preliminar da população do Brasil Revisão 2000.

Os índices de natalidade (número de nascimentos) vem caindo progressivamente no mundo todo, inclusive no Brasil.

A queda nas taxas de natalidade estão relacionadas a fatores como:

- acesso a métodos anticoncepcionais;
- a urbanização;
- a participação da mulher no mercado de trabalho.

Taxas Brutas de Natalidade - 1985-2001



Veja os dados numéricos. Fonte: IBGE, Projeção preliminar da população do Brasil – Revisão 2000.

Qual a relação entre urbanização e a queda nas taxas de natalidade?

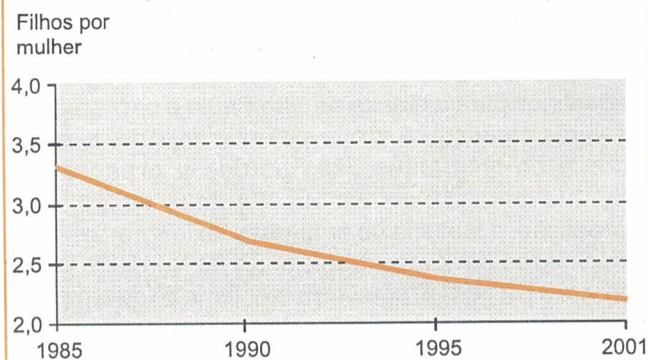
Quando a maioria da população era rural, os filhos ajudavam os pais na lavoura e na criação, aumentando os rendimentos da família. Hoje com a maioria da população vivendo nas cidades, os pais já não contam com a ajuda dos filhos nas despesas familiares e os filhos passaram a representar grandes despesas (educação, saúde, alimentação, vestimenta, etc.). Isso faz com que a maioria dos casais não tenham muitos filhos, dois ou

três no máximo. As mulheres são obrigadas a trabalhar para completar o orçamento doméstico.

Dessa forma, os casais estão controlando a natalidade.

Houve, portanto, uma queda na taxa de fecundidade, implicando uma tendência de envelhecimento da população brasileira.

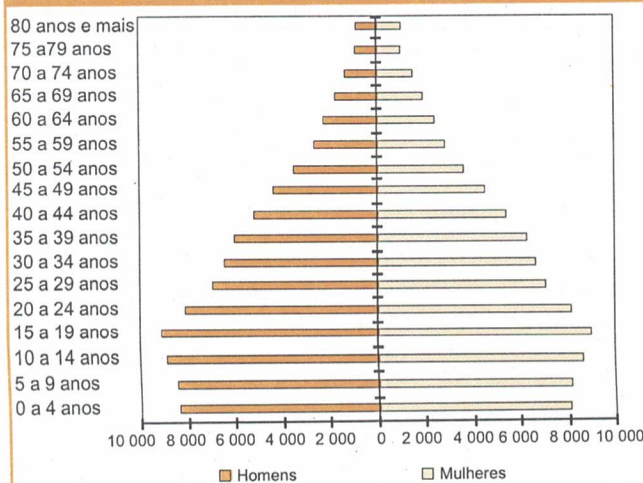
Taxas Fecundidade Total - 1985-2001



Veja os dados numéricos. Fonte: IBGE, Projeção preliminar da população do Brasil Revisão 2000.

A proporção de jovens na população brasileira ainda é muito grande se comparada à dos países desenvolvidos. Atualmente o número de jovens tende a diminuir, e o de adultos a aumentar, aumentando também o número de pessoas que trabalham, isto é, a população economicamente ativa. Porém haverá um envelhecimento da população, resultando em encargos para o país, como: aposentadorias, assistência médica, etc.

Pirâmide etária absoluta - 2000



Veja os dados numéricos. Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de População e Indicadores Sociais. Contagem de População de 1996.

Movimentos Populacionais

A população de uma região local ou país, realiza vários deslocamentos ou migrações. Elas podem ocorrer de duas maneiras:

Migrações internas: movimento populacional que ocorre dentro do próprio país. Um exemplo são os nordestinos que vem para São Paulo a procura de trabalho.

Migrações externas: movimento populacional, onde a população se desloca de um país para outro e pode ser de dois tipos: **emigrações** (saídas). Por exemplo, os brasileiros que saem do país para trabalhar no Japão; e **imigrações** (entradas). Por exemplo no início do século XX, italianos que vieram para o Brasil trabalhar nas lavouras de café.

Esses movimentos existem constantemente dentro e fora dos países e são responsáveis pelo crescimento populacional de um país.

Com a finalidade de aprofundar mais o seu conhecimento, as migrações podem ainda serem classificadas em: migrações internacionais (imigração e emigração); *nomadismo, *transumância, migrações internas ou inter-regionais; migrações rural-urbanas ou êxodo rural, migrações pendulares ou diárias das populações nos grandes centros urbanos.

As migrações podem ter como origem causas religiosas, psicológicas, sociais, econômicas, políticas e até naturais (secas e terremotos, por exemplo). Embora ocorram de fato todos esses motivos, a causa ou explicação principal é a **econômica**, que desloca as pessoas para áreas onde houver melhores oportunidades de emprego e vida.

Até mesmo as grandes catástrofes (secas, terremotos) não constituem necessariamente motivo de saída para outras regiões. Isso só ocorrerá se a economia dessa região for pouco dinâmica e não se reconstituir.

Nomadismo: característica própria dos povos nômades, isto é, que não possuem local fixo de residência e se deslocam constantemente.

Transumância: trata-se de um tipo de migração em que as pessoas que o praticam passam parte do ano numa área e parte em outra. É comum no Nordeste brasileiro, com os proprietários de minifúndios no Sertão: na época das secas vão até a Zona da Mata trabalhar nas grandes propriedades canavieiras; na época das chuvas retornam para cultivar suas terras.

Migração rural-urbana ou êxodo rural

As migrações rural-urbanas, também são conhecidas como êxodo rural.

O êxodo rural foi mais acentuado nas décadas posteriores a 1970.

As causas dessa saída de grandes contingentes do meio rural em direção as cidades podem ser classificadas em 2 tipos: os fatores de mudança e os fatores de estagnação.

- **fatores de mudança** – constituem nas transformações sofridas no meio rural pela modernização e a mecanização da agricultura. Essa mecanização dispensa mão de obra, já que eleva a produtividade, através da introdução das máquinas, surgimento de indústrias, estudo para os filhos, melhores salários e residência.
- **fatores de estagnação** – o crescimento populacional no campo é maior que as áreas cultiváveis, a concentração de terras nas mãos de latifundiários.

Esses fatores são comuns em países subdesenvolvidos e se manifestam no Brasil em larga escala.

As principais consequências do êxodo rural:

- crescimento desordenado das cidades;
- malocas, favelas, mocambos;
- deficiências em transportes coletivos;
- marginalizações e prostituições;
- criminalidade e menor abandonado;
- hipertrofia urbana;
- desemprego e sub-emprego, etc.

As migrações pendulares ou diárias

Nos grandes centros urbanos constituem um movimento de vaivém dos trabalhadores, de ida e volta de sua residência até o serviço, normalmente localizado longe da moradia. Esse tipo de migração diária ou cotidiana aumenta com o crescimento da cidade, que desloca as camadas trabalhadoras mais pobres para as zonas periféricas ou então para as “cidades-dormitórios” ou “cidades satélites”.

A migração urbano-urbana

De uma cidade para a outra. Trata-se na prática de uma continuação do êxodo rural, já que o homem do campo às vezes vai primeiro para uma cidade pequena ou média e só depois migra para uma pequena grande metrópole.

A migração rural-rural

De uma área agrícola para outra, bastante frequente no Brasil. Pode-se incluir aqui tanto a transumância quanto os trabalhadores rurais que vivem se deslocando em busca de serviço: os boias-frias, os trabalhadores rurais itinerantes, etc.

A migração urbano-rural

Em que as pessoas deixam a cidade para viver no campo. Ocorre principalmente com a volta de filhos para tomarem conta da terra de pais falecidos, ou então com a volta ao campo de migrantes que não se adaptaram nas cidades.

A emigração, ou seja, a saída de pessoas do Brasil para residirem no estrangeiro

Por motivos econômicos, baixos salários, desemprego e o sonho por melhores condições de vida levaram muitos brasileiros a deixarem o país.

A busca por melhores empregos insere o Brasil no crescente fenômeno do trabalho migrante mundial, mais uma das várias facetas da globalização.

Nas últimas décadas, dos anos 60 à década de 1990, inclusive, o número de emigrantes foi com certeza superior ao de imigrantes, tanto por motivos políticos (a ditadura militar, que governou o país de 1964 a 1985, perseguiu muita gente) principalmente, por razões econômicas.

É muito difícil obter dados estatísticos seguros sobre o total de emigrantes porque muitos penetram clandestinamente nos países de destino; na atualidade é muito difícil conseguir visto de entrada como imigrante nos Estados Unidos ou nos países da Europa ocidental. Não obstante, sabe-se que muitos brasileiros deixaram o país nestas últimas décadas, calculando-se que mais de 600 mil estejam residindo nos Estados Unidos, por volta de 170 mil no Japão e um número um pouco menor em outros países, como França, Inglaterra, Canadá, Austrália, etc.

As Migrações Internacionais no final do século XX

Na época da globalização dos mercados, em que o capital e as empresas derrubam as fronteiras das nações, homem – e principalmente o homem menos culto e mais pobre – vê surgirem novas barreiras a impedi-lo de vender a única mercadoria que realmente lhe pertence: a sua força de trabalho.

O cidadão comum dos países que recebem migrantes, temem que eles roubem o seu emprego, ou sobrecarreguem o sistema de saúde. Os migrantes são discriminados expostos a cargas excessivas de trabalho e sujeitos as piores funções.

No mapa a seguir estão assinaladas algumas das regiões do mundo que nos últimos 20 anos vêm recebendo fluxos de migração internacionais de trabalhadores.

1. Os Estados Unidos foi o país que mais recebeu imigrantes no continente americano no século XX; muitos latino-americanos e asiáticos entraram no país para trabalharem em empregos mal remunerados no setor do comércio e serviços. A crise econômica dos anos 80, o custo social dos imigrantes, o medo do país se descaracterizar culturalmente, o receio de ataques terroristas, têm levado a um maior rigor na concessão de vistos de permanência e a um maior controle sobre as fronteiras.

2 e 3. A Europa Ocidental passou de repulsora a receptora no pós-guerra, devido à necessidade de mão de obra pouca qualificada. Imigrantes provenientes das antigas colônias africanas e asiáticas, e das áreas mais atrasadas do continente (portugueses, gregos e turcos), procuravam as economias mais desenvolvidas. O aumento das taxas de desemprego, a partir dos anos 80, criou

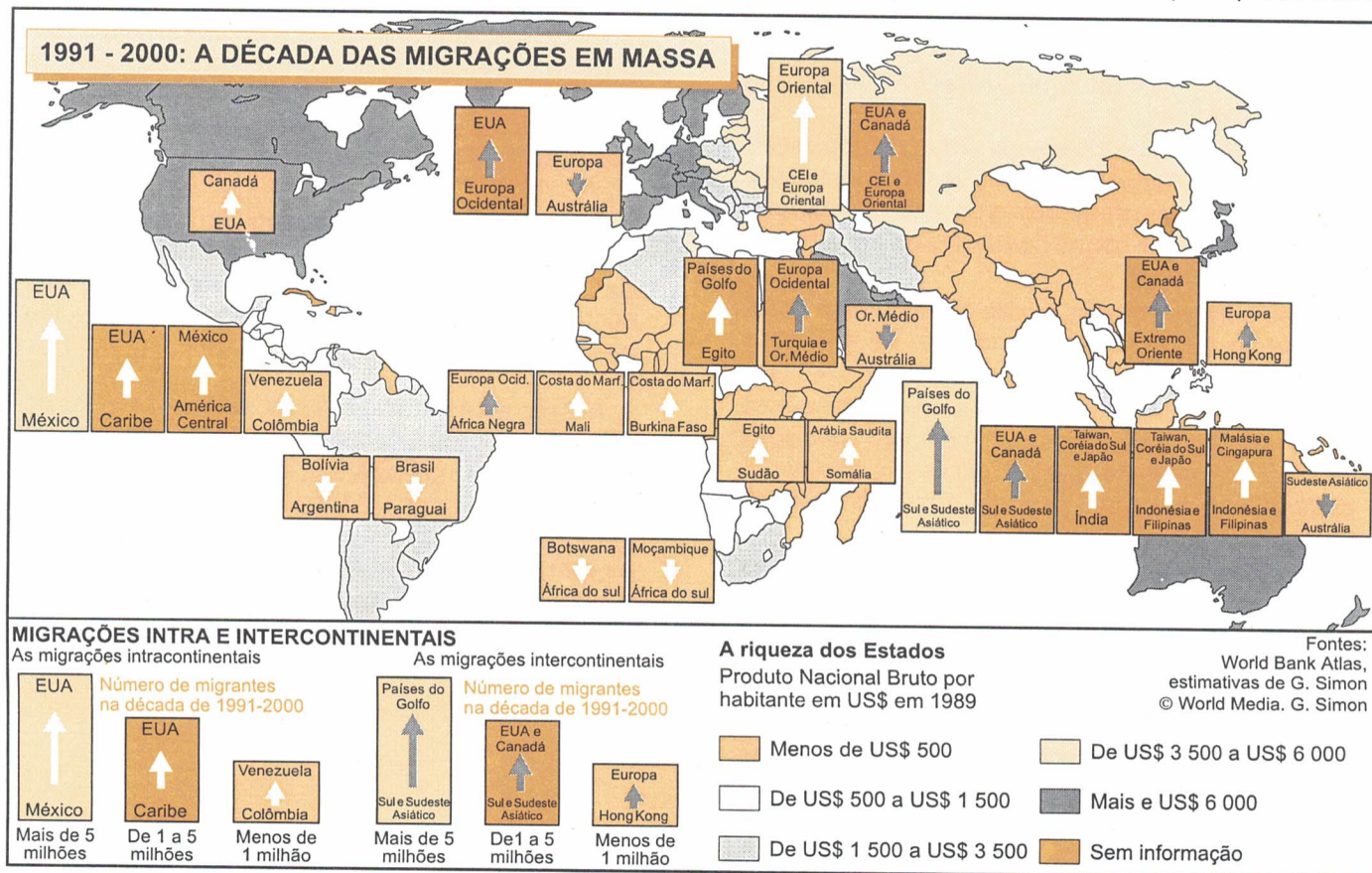
uma onda de rejeição aos estrangeiros (xenofobia). Diversas leis foram criadas para dificultar a entrada de não-europeus em vários países. O agravamento da crise econômica contribui para a ampliação dos conflitos entre a população local e os imigrantes.

4. O Golfo Pérsico tornou-se, a partir da década de 70, uma área de atração, devido à produção de petróleo. Os serviços nos países produtores de petróleo passaram a ser feitos pelos imigrantes.

5. O Golfo da Guiné recebe elementos que fogem das áreas secas da região do Sahel e das plantations decadentes. A produção de petróleo da Nigéria e da República dos Camarões é o principal fator de atração.

A revolução técnico-científica supriu vários postos de trabalho, tanto em países de industrialização avançada, como nos países atrasados. O aumento do desemprego entre os países pobres está levando milhares de pessoas a migrarem. No entanto, o mundo desenvolvido, que sempre absorveu a mão de obra do Terceiro Mundo para serviços desqualificados, hoje cria uma série de dificuldades para absorver o estrangeiro, que sempre é visto pela população local como um concorrente no setor de mão de obra.

O mundo globalizado prega a diminuição das barreiras para a circulação de mercadorias e capitais produtivos e



especulativos. Contudo, cada vez mais crescem as barreiras para a circulação de trabalhadores pelo mundo, especialmente para os não-qualificados.

De todas migrações, as mais preocupantes são as multidões sem rumo ou refugiados de guerra no mundo contemporâneo.

Você sabia que:

Existem dois motivos básicos que explicam o crescimento de uma população: o **crescimento natural** ou **vegetativo** e as **migrações**.

O crescimento natural ou vegetativo é a diferença entre o número de pessoas que nascem e o número de pessoas que morrem, no mesmo lugar, num determinado período.

$$\text{taxa de crescimento vegetativo} = \text{taxa de natalidade} - \text{taxa de mortalidade}$$

A **taxa de natalidade** indica a relação entre o número de pessoas que nascem num país, região ou cidade em um determinado período, e o número total de habitantes daquele lugar.

A **taxa de mortalidade** mostra a relação entre os falecimentos de um lugar e o total de habitantes desse mesmo lugar.

A **taxa de fecundidade**: número médio de filhos por mulheres em idade de procriar, que por convenção, tem entre 15 e 49 anos.

As **migrações** são os deslocamentos da população na superfície da Terra. Elas podem ser **internacionais**, quando atravessam as fronteiras do país, ou **internas**, quando acontecem dentro dos limites de um território nacional.

Basicamente, as pessoas se deslocam de seus locais de origem em busca de trabalho e de melhores condições de vida.

A **imigração**, que é a vinda de pessoas de outros países em busca de emprego e melhores condições de vida, é importante para explicar o crescimento demográfico de alguns países, como os Estados Unidos (EUA).

No caso brasileiro, a imigração de estrangeiros hoje tem pouca importância. Na realidade, muitos brasileiros estão partindo para a **emigração**, isto é, estão tentando a vida em outros países, tanto nos EUA como na Europa ou na América do Sul.

Você já ouviu falar da “colônia” brasileira em Nova York, ou dos “brasiguaios” que vivem no Paraguai? Todos são casos de emigração.

Leia com atenção o texto a seguir

“Atualmente, o que se verifica é uma queda global dos índices de natalidade e mortalidade. E está relacionada principalmente ao êxodo rural e suas consequências no comportamento demográfico: Maior custo para criar os filhos – é muito mais caro e difícil criar filhos na cidade, pois é necessário adquirir maior volume de alimentos básicos, que não são mais cultivados pela família.

Além disso o ingresso dos dependentes no mercado de trabalho urbano costuma acontecer mais tarde que no campo e as necessidades gerais de consumo com vestuário, lazer, medicamentos, transportes, energia, saneamento e comunicação aumentam substancialmente;

Acesso a métodos anticoncepcionais → com a urbanização, as pessoas passaram a residir próximo às farmácias, hospitais, postos de saúde, tomando contato com a pílula anticoncepcional, os preservativos, os métodos de esterilização;

Trabalho feminino extradomiciliar → no meio urbano, aumenta sensivelmente o percentual de mulheres que trabalham fora de casa e desenvolvem carreiras profissionais. Para essas mulheres, a gravidez sucessiva passa a significar queda no padrão de vida e comprometimento de sua atividade profissional;

Aborto → é ilegal na esmagadora maioria dos países os índices de abortos clandestinos são conhecidos. Sabe-se, porém que a urbanização levou bastante a sua ocorrência, contribuindo para uma queda da natalidade.

Acesso a tratamento médico, saneamento básico e programas de vacinação → esses fatores justificam um fenômeno: nas cidades, a expectativa de vida é maior que no campo. Portanto, com a urbanização, principalmente nos países subdesenvolvidos, caem as taxas de mortalidade. Mas isso não significa que a população esteja vivendo melhor. Está apenas vivendo mais”.

SENE, Eustaquio de e. p.340-1

MÓDULO 11**O MUNDO ATUAL – ASPECTOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS****SISTEMAS SOCIOECONÔMICOS****INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS****PAÍSES DESENVOLVIDOS****O MUNDO SUBDESENVOLVIDO****A NOVA ORDEM MUNDIAL****Neste módulo você será capaz de:**

- Compreender os sistemas socioeconômico: capitalista e socialista.
- Identificar os principais problemas enfrentados pelas economias socialistas em sua fase atual.
- Perceber as diferenças entre capitalismo e socialismo.
- Compreender a importância dos indicadores econômicos e sociais dos países.
- Reconhecer as principais diferenças entre os países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- Localizar no mapa-múndi alguns países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- Relacionar a Nova Ordem Mundial com a Globalização.

O MUNDO ATUAL – ASPECTOS POLÍTICOS E ECONÔMICOS

Você já sabe que os continentes estão divididos em países e que são muitos os aspectos que diferenciam um país do outro: o tamanho de seu território, o regime político, a cultura, a quantidade de bens, isto é, riqueza, etc.

Como podemos explicar isso? Como podemos entender a riqueza de alguns e justificar a pobreza de muitos?

As causas dessas diferenças são várias. Para entendê-las, precisamos recorrer a História e retroceder muitos anos.

Vamos aprender o significado de certos termos muito usados nos dias atuais, como capitalismo e socialismo, desenvolvimento e subdesenvolvimento.

OS SISTEMAS SOCIOECONÔMICOS

Sistema socioeconômico é o modo de organização e funcionamento de uma sociedade e da sua economia.

O Capitalismo

O capitalismo é um sistema socioeconômico adotado atualmente pela maioria dos países.

O capitalismo surgiu entre os séculos XII e XV e substituiu o feudalismo. Durante o feudalismo a riqueza era gerada pela exploração da terra e do trabalho de servos. No capitalismo a riqueza vem do comércio, da indústria e da mão de obra assalariada.

No capitalismo os meios de produção, isto é, terras, minas, fábricas, bancos, empresas, etc. constituem o capital. O dono do capital é chamado de capitalista.

No capitalismo os meios de produção são de propriedade particular (pessoal ou em grupo) e esta é intocável. Isso quer dizer que todas as pessoas tem o direito de possuir bens, quer obtidos por meio de seu próprio esforço, quer obtidos por herança.

O objetivo do sistema capitalista é a acumulação de riquezas, obtidas com lucro, por isso incentivam bastante o consumo através de propagandas.

Uma parte do lucro da empresa deve ser paga ao Estado, sob forma de impostos: quanto mais lucro, mais impostos. O governo investe o dinheiro dos impostos em obras de interesse para a população, como estradas, telefones, água, esgotos, energia elétrica, escolas, hospitais, etc.

O Estado também pode, eventualmente intervir na economia do país ou de uma determinada região.

Os países que adotaram esse sistema político e econômico são chamados de países capitalistas.

Suas principais características são:

Propriedade privada (particular)

Divisão de classes sociais

- burgueses ou capitalistas: são os donos dos meios de produção.
- proletários ou assalariados: são os trabalhadores que vendem a sua força de trabalho em troca de salário.

livre iniciativa: nesse sistema todas as pessoas são livres para abrir seus próprios negócios, desde que tenham capital.

economia de mercado: o funcionamento da economia é regulado por todos os que produzem, vendem ou consomem algo. A economia de mercado é comandada por duas leis.

- Lei da oferta e da procura: quando a oferta de um produto ou serviço é maior que a procura, o preço tende a baixar. Quando a procura é maior, o preço tende a subir.
- Lei da livre concorrência completa o princípio da livre iniciativa. Qualquer empresa ou pessoa tem a liberdade de oferecer qualquer bem ou serviço, mas seu sucesso vai depender da competição entre os outros concorrentes.

Sociedade de consumo: o consumo é a base do sistema. Por meio da propaganda, da moda e das inovações tecnológicas, a pessoas são levadas a consumir o tempo todo, as vezes muito mais do que realmente necessitam.

Saiba que:

Bens: produtos destinados ao consumo. Exemplo: carro, fogão, geladeira, bolsa, sapato, etc.

Serviços: atividades exercidas por médicos, professores, comerciantes, funcionários públicos etc.

Socialismo

Socialismo é um sistema político implantado na União Soviética (1917) e em outros países.

Nos países socialistas todos os meios de produção e todas as fontes de riquezas – tais como terras, águas, riquezas do subsolo, edifícios, equipamentos, máquinas, meios de transporte, meios de comunicação etc. pertencem ao Estado. Portanto tudo é propriedade pública. O estado administra todos esses bens em nome do povo.

A economia de um país socialista é planificada. Isso significa que o Estado elabora planos que regulam o que produzir (qualidade), quanto produzir (quantidade) e de que forma distribuir essa produção. Os lucros de toda a produção pertencem ao Estado, que procura aplicá-los em benefício de toda a nação.

O indivíduo, ou cidadão, é quase sempre um empregado do Estado. Em troca de seu trabalho ele recebe, além de um salário, educação e assistência médica e dentária gratuitas. É também o Estado que decide quanto cada trabalhador deve receber, de acordo com sua produção ou sua capacidade.

Os países que adotaram esse sistema político e econômico formaram um conjunto conhecido como **bloco socialista ou de economia planificada**.

E, na prática, os princípios do socialismo tiveram vida curta, cerca de 70 anos. Nem sempre foi possível uniformizar a distribuição dos bens. Foram comuns sérios problemas enfrentados no campo da agropecuária, que acabaram se refletindo em outros setores da economia, da vida política e social.

Dentre eles podemos citar:

- incapacidade de ingressar no mercado econômico mundial, devido à falta de alta tecnologia.
- proibição de organizar outros partidos políticos além do comunista.
- impossibilidade de isolar suas populações do contato com o mundo capitalista, movido pelo comunismo e grande variedade de bens, coisa que não ocorria nas repúblicas soviéticas.
- crise na economia, principalmente a União Soviética.
- a insatisfação da população com a falta de liberdade.

Os problemas se agravaram muito, nos últimos anos da década de 80, obrigando o líder socialista a adotar algumas medidas que modificaram profundamente o sistema socialista.

O MUNDO BIPOLAR DE 1945 ATÉ O FINAL DOS ANOS 80



A Fase Atual de Transformação Econômica do Socialismo

No final de 1985, o presidente Mikhail Gorbatchov iniciou na União Soviética uma reforma político-econômica, com a implantação da Perestroika (reestruturação econômica) e da Glasnost (abertura política). Essas medidas pretendiam modernizar a economia, por fim ao monopólio do Partido Comunista. As medidas produziram profundas transformações nos países ligados à União Soviética e levaram a desintegração do bloco socialista nos anos 90. Hoje as ex-repúblicas soviéticas, tornaram-se independentes e passaram a adotar uma economia de livre comércio, nos moldes (modelo) capitalistas, inclusive a própria Rússia, que era a principal república da ex-União Soviética.

No mundo atual nós temos somente três países que adotam o sistema socialista. Na América, Cuba é o único. Na Ásia, temos a Coreia do Norte e a China. Cabe ressaltar que o socialismo vivenciado na China é bem diferente do socialismo em sua essência, trata-se do "Socialismo de Mercado", onde o país deu abertura a introdução da economia capitalista e permanece politicamente adotando medidas socialistas como a proibição de organizar outros partidos políticos além do comunista, além da falta de liberdade de pensamento dos cidadãos.

Apesar da adoção dessa política (Socialismo de Mercado) a China é um dos países que mais cresce economicamente no cenário internacional, graças a adoção de incentivos fiscais e a exploração de mão de obra, ela figura entre os países com maior destaque no aspecto econômico atual. Estudiosos preveem que num espaço pequeno de tempo ela venha a fazer parte dos países mais desenvolvidos.

EXERCÍCIOS

Responda em seu caderno.

01. Cite duas características do capitalismo.
02. Cite duas características do socialismo.
03. Como é considerada a propriedade no capitalismo e no socialismo?

PAÍSES DESENVOLVIDOS E SUBDESENVOLVIDOS

Após a Segunda Guerra Mundial que os povos acordaram para a realidade: o mundo estava desequilibrado, pois um grande desnível separava uma nação da outra. Assim, além da divisão do mundo em países capitalistas e socialistas, havia uma outra: de um lado, alguns países ricos, poderosos e desenvolvidos, do outro muitos países pobres, dependentes, subdesenvolvidos.

Mas o que é ser um país desenvolvido ou subdesenvolvido?

Para você compreender essa subdivisão do mundo, vamos estabelecer algumas formas de verificação do grau de desenvolvimento de um país.

Como Podemos Medir o Grau de Desenvolvimento de um País?

Para medir o grau de desenvolvimento de um país, é preciso analisar a sua produção de bens e serviços, bem como o nível de vida de sua população.

A análise do grau de desenvolvimento de um país é feita observando-se informações obtidas por meio de pesquisas realizadas nas áreas sociais e econômicas. Essas informações são chamadas indicadores. Os indicadores podem ser econômicos (PIB, PNB, Renda Nacional, Renda per capita) ou sociais (Mortalidade Infantil, Crescimento Vegetativo, Analfabetismo, etc.).

INDICADORES ECONÔMICOS

PIB (Produto Interno Bruto)

PIB é o valor dos bens e serviços produzidos internamente em um país, durante um ano.

Assim, para obtermos o PIB precisamos somar os valores de bens e serviços, expressos em reais, pelos quais foram vendidos ou negociados.

PNB (Produto Nacional Bruto)

PNB é o valor dos bens e serviços produzidos por um país (PIB) somados aos recursos vindos de fora do país, como a remessa de lucros das empresas nacionais instaladas no exterior e o dinheiro gasto por turistas estrangeiros. O dinheiro gasto com as importações não é somado ao PNB (nem ao PIB), pois são recursos que saem do país.

Renda Per Capita

Renda per capita quer dizer renda por cabeça, ou seja, por habitante. É o PNB de um país dividido pelo número de seus habitantes. O valor da renda per capita depende do número de habitantes do país.

INDICADORES SOCIAIS

Mortalidade Infantil

Índice de Mortalidade Infantil é o número de crianças, em cada mil, que morrem antes de completar um ano.

Crescimento Vegetativo

O que é crescimento vegetativo?

Crescimento vegetativo é a diferença entre a natalidade (nascimentos ocorridos durante um ano), e a mortalidade (mortes ocorridas durante um ano), sendo chamado também de crescimento natural.

Os países desenvolvidos possuem crescimento vegetativo inferior a 1% ao ano, enquanto os países subdesenvolvidos possuem crescimento vegetativo acima de 1,5% ao ano.

Os países desenvolvidos possuem crescimento vegetativo inferior a 1%, tendo um crescimento lento, enquanto os países subdesenvolvidos possuem um crescimento acima de 3%, portanto uma explosão demográfica.

Expectativa de Vida

O que é expectativa de vida?

Expectativa de vida é a média obtida na soma das idades das pessoas que faleceram durante um ano.

Nos países desenvolvidos, devido ao elevado padrão de vida de seus habitantes, a expectativa média de vida encontra-se acima dos 70 anos. Nos países subdesenvolvidos a expectativa é inferior a 70 anos, e dependendo do país, esse número pode ser inferior a 50 anos, devido à baixa qualidade de vida, provocada pela falta de assistência médica, de moradia, de água tratada, etc.

Estrutura Etária

O que é estrutura etária?

Estrutura etária é a composição da população de um país considerando-se sua idade. Esse indicador é muito útil para interpretar as condições sociais e econômicas da nação.

Nos países desenvolvidos, percebemos maior concentração da população de adultos. Isso ocorre devido ao baixo crescimento vegetativo. A população idosa também é elevada, pois as boas condições de vida permitem uma elevada expectativa de vida.

A estrutura etária dos países subdesenvolvidos, a população de jovens é quase equivalente à população de adultos. Isso ocorre devido ao elevado crescimento vegetativo desses países. A população idosa é pequena, pois as más condições de vida e o difícil acesso aos tratamentos médicos provocam baixa expectativa de vida.

Analfabetismo

O que é taxa de analfabetismo?

Taxa de analfabetismo é a porcentagem da população com mais de sete anos de idade que não sabe ler nem escrever.

O número de analfabetos nos países desenvolvidos é insignificante, se comparado com o número de analfabetos dos países subdesenvolvidos.

População Economicamente Ativa (PEA)

O que é população economicamente ativa?

População economicamente ativa é a quantidade de pessoas com idade acima de 10 anos que exercem atividade remunerada.

PODEMOS CLASSIFICAR OS PAÍSES SEGUNDO O GRAU DE DESENVOLVIMENTO EM:

Países Desenvolvidos

Fazem parte do mundo desenvolvido países que já atingiram um alto nível de industrialização e conseguiram substituir grande parte da energia humana ou animal pela força das máquinas movidas a vapor, gás, eletricidade, petróleo ou mesmo energia nuclear.

As principais características de um país desenvolvido são:

- alto grau de capacidade técnico-científica;
- modernos e eficientes meios de transporte terrestre, aéreo e marítimo;
- atualizados e bem distribuídos meios de telecomunicação;
- agricultura moderna e racional;
- predomínio da população urbana sobre a rural;
- nível de vida bastante elevado;
- pequeno ou nulo número de analfabetos;
- baixa taxa de natalidade;
- baixa taxa de mortalidade infantil.
- possuem as maiores empresas multinacionais e bancos internacionais.
- a população possui um padrão de vida elevado.

Nesses países, os lucros da produção industrial, somados aos lucros da produção agrícola, dão uma alta renda nacional. Consequentemente, a população apresenta um elevado padrão de vida. A renda per capita, isto é, a renda por pessoa, anualmente, é bastante alta. Em alguns casos – como Estados Unidos, Suécia, Canadá e Alemanha – a renda anual é superior a 15 000 dólares. Para você ter uma ideia das diferenças entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos, saiba que as estatísticas mostram que a renda per capita de muitos países subdesenvolvidos não chega a 500 dólares.

O Mundo Subdesenvolvido

Os países subdesenvolvidos localizam-se na América, na África e na Ásia. Todos foram colônias de exploração antes de sua independência.

Mas o que caracteriza um país subdesenvolvido?

Ao contrário dos países desenvolvidos, os subdesenvolvidos são países predominantemente agrícolas, ou possuem modesta atividade industrial, ou mesmo industrializados, porém à custa de capital estrangeiro. **Esses países são sempre fornecedores de matérias-primas às grandes potências e compradores de seus produtos manufaturados (industrializados).**

Em consequência disso, os lucros da sua produção industrial, somados aos da produção agrícola, são pequenos e proporcionam sempre uma baixa renda nacional. A grande maioria da população não consegue ter um padrão de vida médio ou pelo menos satisfatório. E o pior é que a pobreza sempre acompanha uma alta taxa de natalidade, resultando num aumento das crises sociais e econômicas.

Ocorre um verdadeiro círculo vicioso. Primeiramente, sabe-se que uma população enorme e pobre não consome o necessário. Diante de um mercado consumidor reduzido, as indústrias, por sua vez, não se desenvolvem suficientemente. Portanto, não havendo desenvolvimento, os empregos também serão sempre insuficientes.

Daí vem uma série de problemas: desemprego, subemprego, fome, doenças, baixo nível educacional e cultural, tensões e pressões sociais etc.

Embora esses países sejam politicamente independentes, permanecem na dependência econômica e tecnológica.

Os empréstimos internacionais (dívida externa) costumam afundar os países subdesenvolvidos em dívidas sempre maiores. Destinados a industrializar o país, a construir rodovias, etc., esses recursos nem sempre são bem administrados e muitas vezes são desviados por governos corruptos.

Com tudo isso, os países subdesenvolvidos acabam **dependentes** de um ou de vários países desenvolvidos.

Portanto, é importante lembrar que **subdesenvolvimento significa atraso e dependência**.

Veja quais são, em resumo, as principais características de um país subdesenvolvido:

- baixo desenvolvimento técnico-científico;
- poucos e mal distribuídos meios de transporte e comunicação;
- utilização de técnicas primitivas (enxada, arado, fogo) na agricultura;
- agricultura de plantation;
- predomínio da população rural sobre a urbana;
- baixa média de vida (40 anos);
- elevada proporção de analfabetos;
- alto índice de natalidade;
- elevada taxa de mortalidade infantil;
- má distribuição de renda.
- em geral possuem poucas indústrias.
- as cidades têm crescimento rápido e possuem muitos bairros pobres e favelas.
- as populações possuem baixo padrão de vida.

Países Subdesenvolvidos Industrializados

Países subdesenvolvidos industrializados são **aqueles que, apesar do seu subdesenvolvimento, conseguem se industrializar, mesmo que para isso dependam de um parque industrial formado por empresas estrangeiras (transnacionais) ou tenham se endividado (dívida externa).**

A industrialização modifica o perfil da população na medida em que provoca a mudança da população rural para a cidade, atraída pela oportunidade de melhores empregos e melhores salários. Nesses países, esse crescente aumento da população urbana passou a exigir controles de natalidade mais rigorosos, o que ocasionou uma queda das taxas de natalidade desde os anos 50.

A industrialização por si só não qualifica um país como desenvolvido. O Brasil, que desenvolve tecnologias das mais avançadas do mundo, continua subdesenvolvido: a maioria do povo tem baixíssimo nível de vida, comparável ao de países extremamente pobres como o Paquistão ou o Zaire.

Países Subdesenvolvidos Não-Industrializados

Esses grupo engloba **países com desigualdades sociais e econômicas muito grandes. Possuem em comum condições de vida precárias.** Na maioria deles as taxas de natalidade continuam elevadas e as taxas de mortalidade ainda não caíram.

Estrutura da população dos países subdesenvolvidos não-industrializados				
País	Jovens (%)	Adultos (%)	Idosos (%)	Expectativa de vida em anos
Afeganistão	45,5	50,5	4,0	43
Etiópia	46,5	47,3	6,2	42
Senegal	46,5	48,9	4,6	45
Chade	42,5	52,0	5,5	46

Observando o quadro, perceberemos que a presença de jovens na população desses países é grande, sendo até equivalente à população adulta. A população idosa é muito baixa. Essas características são consequência das elevadas taxas de natalidade e da baixa expectativa de vida, que é quase sempre inferior a 50 anos.

Por isso ressaltamos a importância da parceria entre o governo e população para que reünam todas as forças possíveis, a fim de diminuir e até superar a situação de **subdesenvolvimento**.

EXERCÍCIOS

Responda em seu caderno:

04. Cite alguns elementos que são empecilhos para que um país subdesenvolvido se torne desenvolvido.
05. Cite 5 características de um país desenvolvido.
06. Cite 5 características de um país subdesenvolvido.
07. O Brasil é um país desenvolvido ou subdesenvolvido? Por quê?

Nota:

Multinacionais ou transnacionais são empresas que possuem ou controlam determinados setores da economia (produção industrial, comercial, financeira, etc.) fora do seu país de origem. Na realidade a palavra transnacional retrata melhor a ideia de que essas empresas não pertencem a vários países, mas sim atuam além da fronteira de seu país de origem.

Vocabulário:

Plantation: produção de monocultura (cultivo de um só produto) em grandes propriedades para a exportação.

Urbanização: concentração cada vez maior de pessoas em cidades. O fenômeno da urbanização está relacionado ao crescimento da população urbana enquanto diminui a população rural.

O MUNDO ECONÔMICO E POLÍTICO DO PLANETA TERRA

Como você já viu quando a Segunda Guerra mundial terminou (1945), Estados Unidos e União Soviética emergiram como potências.

O Surgimento de uma nova Potência Capitalista

Os países europeus sempre foram grandes potências econômicas, mas esses países entraram em crise depois da Primeira Guerra Mundial. Aproveitando esse período de crise, os Estados Unidos desenvolveram-se, tornando-se a nova potência do mundo capitalista, com um grande acúmulo de capitais e um crescente poder militar.

A maior potência capitalista passou a ser os EUA, devido aos seguintes fatos:

- Os países europeus estavam arrasados pelas duas guerras mundiais, como consequência os Estados Unidos tornaram-se os principais fornecedores de produtos básicos (alimentos, roupas) além de armas para países europeus.
- Em 1944 o **ouro** foi substituído pelo dólar, que passou a ser a moeda oficial do mundo.
- A crescente participação das empresas norte-americanas no exterior, em especial na Europa, além de alguns países subdesenvolvidos, como o Brasil, o México, por exemplo.
- Expansão de bancos norte-americanos na Europa.
- Descolonização da África e da Ásia, que deixaram de ser influenciadas pela Europa, ficando sob o domínio dos Estados Unidos e da União Soviética.

Por outro lado a União Soviética passou a influenciar os países da Europa Oriental e os Estados Unidos passou a exercer domínio sobre os países da Europa Ocidental; chegaram até mesmo a dividir a Alemanha, causadora da 2ª Guerra, em Alemanha Oriental e Alemanha Ocidental.

Conclusão:

As duas potências transformaram-se em superpotências, dominando dois mundos diferentes. Tornaram-se os principais centros de influência (poder) político e econômico do mundo.

EXERCÍCIO

08. Relacione os principais fatos que justificam a dominação do mundo pelos americanos.

A Luta pela Superioridade Mundial

Esse domínio fez surgir entre as superpotências uma intensa rivalidade e uma grande competição econômica.

Mas não formam somente os interesses econômicos que os distanciaram: havia entre esses mundos (Socialista e Capitalista) uma forte diferença ideológica (ideias). Assim sendo, cada líder procurou ultrapassar o outro. Os EUA dificultavam a expansão do Socialismo e, procuravam aumentar sua área de influência, a União Soviética, por sua vez difundia o Socialismo, combatendo a expansão americana, dando origem a um período denominado de **Guerra Fria**.

A bipolarização do mundo (divisão em mundo capitalista e mundo socialista), que durou de 1945 (final da 2ª Guerra) até 1989, provocou a chamada Guerra Fria. O período da Guerra Fria caracterizou-se pela disputa e conflito entre o bloco de países capitalistas, liderados pelos EUA, e o bloco de países socialistas, liderados pela URSS.

Entre as consequências da Guerra Fria destacam-se:

Corrida armamentista: os EUA e a URSS realizaram grandes investimentos na pesquisa aeroespacial e desenvolvimento da indústria bélica, principalmente de armas nucleares (bomba atômica).

Formação de alianças militares: o bloco capitalista formou a OTAN; o bloco socialista, o Pacto de Varsóvia.

OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte).

Em 1949, os EUA, Alemanha, Bélgica, Canadá, Dinamarca, Espanha, França, Grã-Bretanha, Grécia, Holanda, Islândia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal e Turquia formaram aliança cujos objetivos eram:

- defesa das instituições livres: sindicatos, veículos de comunicação (jornal, revista, rádio e televisão), igreja, centros culturais, institutos de pesquisa etc.
- colaboração militar entre esses países, para se defenderem de ataques militares.

Pacto de Varsóvia. Em 1955, na cidade de Varsóvia (Polônia), a URSS, Polônia, Alemanha Oriental, Bulgária, Hungria, Romênia e a Tchecoslováquia também formaram uma aliança militar, com objetivos semelhantes aos da OTAN:

- ajuda militar em caso de agressão armada.
- consulta sobre problemas de segurança de Estado.
- colaboração política entre os países que assinaram o pacto (acordo).

Saiba que:

A **Guerra Fria** foi uma disputa pelo poder (hegemonia) mundial entre EUA (capitalista) e União Soviética (socialista). Recebeu esse nome porque foi um conflito diferente dos demais, pois nem sempre foi militar.

EXERCÍCIOS

09. O que é Guerra Fria?

10. Relacione algumas consequências da Guerra Fria.

A Velha Ordem Mundial

Até o final dos anos 80, prevalecia uma ordem **mundial bipolar**, centrada na oposição entre as duas únicas grandes potências (ou superpotências como eram chamadas), os Estados Unidos e a União Soviética.

Além dessa bipolarização mundial, outro fato marcante da guerra fria foi a corrida armamentista, ou seja, as potências (EUA e URSS) se empenharam em construir armas cada vez mais sofisticadas, como os mísseis nucleares.

Essa corrida se estendeu por várias décadas e colocou por várias vezes a mundo sob a **ameaça de uma guerra nuclear**.

Apesar de nunca ter havido guerra direta entre as potências, a guerra fria foi palco de grandes conflitos civis nos quais ocorreram várias mortes, dos quais podemos destacar: Guerra da Coreia (1950-1953), a Crise Cubana (1961-1962), a Guerra do Vietnã (1954-1975), a da Nicarágua (1979-1990).

O MODELO SOCIALISTA SOVIÉTICO

O modelo soviético implantado na URSS se distanciou muito do socialismo científico proposto por Marx e Engels pois, ao contrário de uma sociedade democrática e sem desigualdades, formaram-se sociedades caracterizadas pela:

- dominação da vida pública por um partido único e oficial;
- proibição da formação de outros partidos e sindicatos;

- inexistência de eleições diretas para presidente;
- repressão (proibição) das manifestações populares;
- manutenção do poder por meio das forças militares.

A Crise do Socialismo

A partir da década de 70, os países socialistas começaram a enfrentar um série de problemas:

- a queda dos índices de crescimento econômico (principalmente na URSS);
- a incapacidade de acompanhar o desenvolvimento da economia mundial, que se baseia na alta tecnologia (informática, robótica etc.);
- a insatisfação da população em relação à falta de bens de consumo (roupas, alimentação, produtos de higiene, eletrodomésticos etc.), uma vez que a maioria dos investimentos do Estado destinava-se ao setor militar;
- a insatisfação da população com a falta de liberdade. O governo tinha dificuldade em impedir que a população conhecesse as liberdades do mundo capitalista.

Com o objetivo de solucionar esses problemas, em 1985 Mikail Gorbachev, presidente da URSS, iniciou uma série de mudanças que foram chamadas de:

Perestroika: foi o início da reestruturação da economia, substituindo a economia planificada pela economia de mercado.

Glasnost: foi uma abertura política, permitindo a realização de eleições diretas e pluripartidárias, isto é, disputadas por vários partidos.

Essas transformações afetaram todo os países socialistas.

- Em 1989 foi legalizado o sindicato polonês Solidariedade, que antes não podia exercer suas atividades.
- No mesmo ano foi derrubado o muro de Berlim, que dividia a capital da Alemanha em um lado socialista e um lado capitalista.
- Em 1990 a Alemanha Ocidental (capitalista) e a Alemanha Oriental (socialista) se reunificaram em uma só Alemanha capitalista.
- No mesmo ano começou uma guerra civil na Iugoslávia entre diferentes etnias (raças e povos de origens diferentes).
- Em 1991 a URSS começou a se fragmentar, e várias repúblicas se tornaram independentes da Rússia.

A crise do sistema socialista provocou o fim da Guerra Fria e da corrida armamentista.

Atualmente o mundo socialista vive uma fase de transição (mudança). A substituição da economia planificada para economia de mercado tem sido acompanhada por muitos problemas econômicos, políticos e sociais que ainda terão que ser resolvidos.

EXERCÍCIOS

11. Quais foram os principais problemas que ocorreram nos países socialistas?
12. Mencione algumas mudanças pelas quais passaram os países de economia socialista.

FIM DA GUERRA FRIA

As grandes transformações ocorridas no bloco socialista em 1985, quando Mikhail Gorbachev implantou na URSS a Perestroika (reestruturação econômica) e a Glasnost (abertura política), geraram o fim da bipolarização mundial e levou a queda do Muro de Berlim em 1989 e a reunificação da Alemanha.

Saiba que:

Com o fim da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e a independência das repúblicas que a formaram criou-se a CEI (Comunidade dos Estados Independentes).

A planificação centralizada da economia deu lugar às leis do mercado (oferta e procura de mercadorias); centenas ou milhares de empresas estatais foram privatizadas; inúmeros partidos políticos surgiram e passaram a disputar eleições com o partido comunista, que em muitos casos chegou a ser extinto; as exportações e as importações se multiplicaram (antes elas eram pouco volumosas e restritas ao próprio mundo socialista); e os valores capitalistas de consumismo, lucro, competição e outros tomaram o lugar dos antigos valores coletivistas.

Com isso, foi encerrada a tradicional oposição entre o leste e o Oeste, isto é, entre o capitalismo e o socialismo real.

Você quer saber mais?

Leia sobre o desenvolvimento da China.

Características da Nova Ordem Mundial

Os anos 90 foram marcados por uma grande reestruturação política e econômica mundial; esse novo período está marcado por grandes mudanças na ordem mundial e está baseado no poderio econômico dos países.

Com isso, instalou-se uma nova ordem mundial que se caracteriza:

- pelas desigualdades de desenvolvimento econômico e social (países desenvolvidos - Norte - e países subdesenvolvidos - Sul);
- pela competição econômica e a formação de grandes blocos econômicos;
- pelo domínio militar mundial dos EUA, testado na Guerra do Golfo.
- formada por vários polos de influência.

Essa nova ordem, denominada **multipolar**, substituiu a antiga ordem **bipolar**, que se caracterizava pela:

- oposição entre o capitalismo e o socialismo;
- competição militar entre os Estados Unidos e a URSS e os seus aliados.

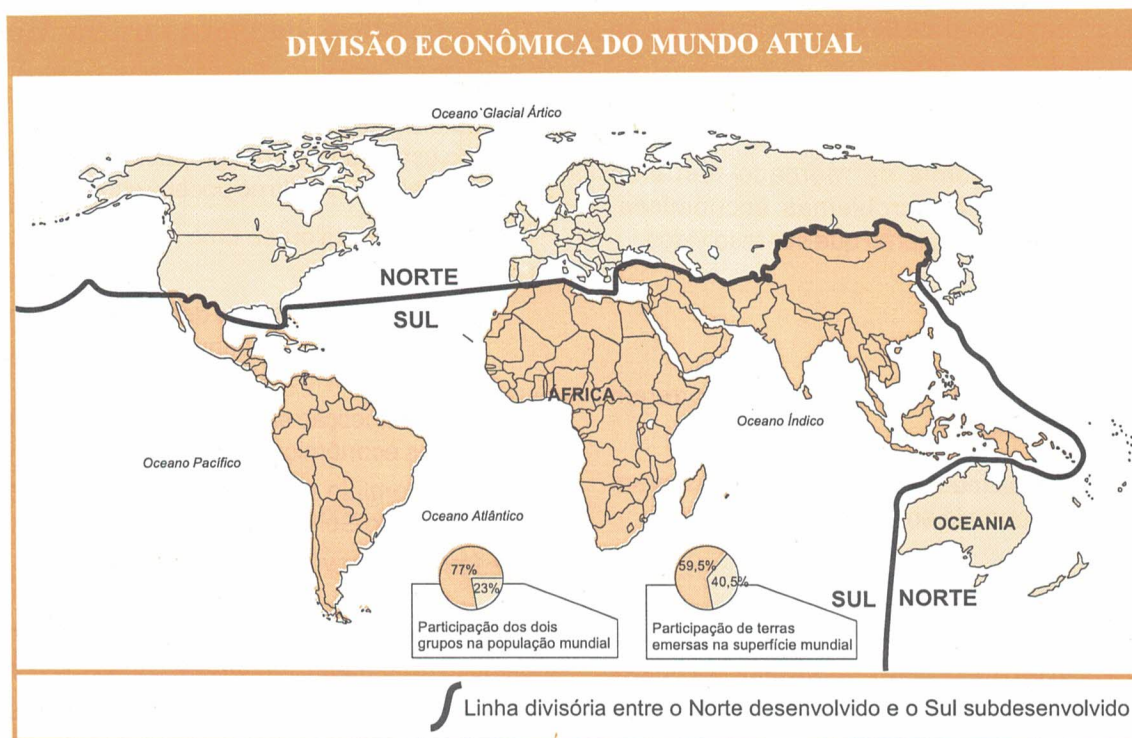
EXERCÍCIOS

13. Complete:
 - a) Foram países considerados superpotências militares nas últimas décadas _____ e _____.
 - b) A Velha Ordem Mundial, que se iniciou com a Segunda Guerra, era definida como _____, ao passo que a Nova Ordem Mundial é considerada _____.
14. Destaque as características da ordem:
 - a) bipolar: _____
 - b) multipolar: _____

A DIVISÃO NORTE - SUL

Atualmente, os países do mundo desenvolvido têm sido chamados de países do Norte e os países do mundo subdesenvolvido, de países do Sul.

Essa classificação explica-se pela posição geográfica dos países no mundo. Observe no Mapa que **os países desenvolvidos**, com exceção da Austrália e Nova Zelândia, localizam-se predominantemente no hemisfério Norte, enquanto **os países subdesenvolvidos** localizam-se predominantemente no hemisfério Sul.



EXERCÍCIOS

15. O mundo foi dividido em Norte/Sul. Explique essa divisão.
16. Qual a contradição existente na Nova Ordem Mundial?
17. Consulte um mapa mundi e relacione 5 países que pertencem ao Norte e 5 países que pertencem ao Sul.

resultantes de grandes avanços na pesquisa científica. Essas tecnologias estão aplicadas principalmente nas:

- indústrias aeroespaciais;
- usinas nucleares;
- indústrias de informática;
- empresas de engenharia genética;
- robótica etc.

Entre esses países, destacam-se o Japão, os EUA e alguns países da Europa Ocidental, como a Alemanha, a Inglaterra e a França, entre outros.

Os investimentos em pesquisas científicas têm sido bastante elevados, aumentando, assim, a competição pelos mercados consumidores.

Por esse motivo, blocos econômicos têm sido formado por alguns países. **Blocos econômicos** são conjuntos de países que estabelecem acordos de comércio para aumentar as trocas entre os países membros e facilitar a fusão (união) de grandes empresas, que assim se fortalecem para enfrentar a concorrência internacional.

A Competição Econômica e a Formação de Grandes Blocos Econômicos

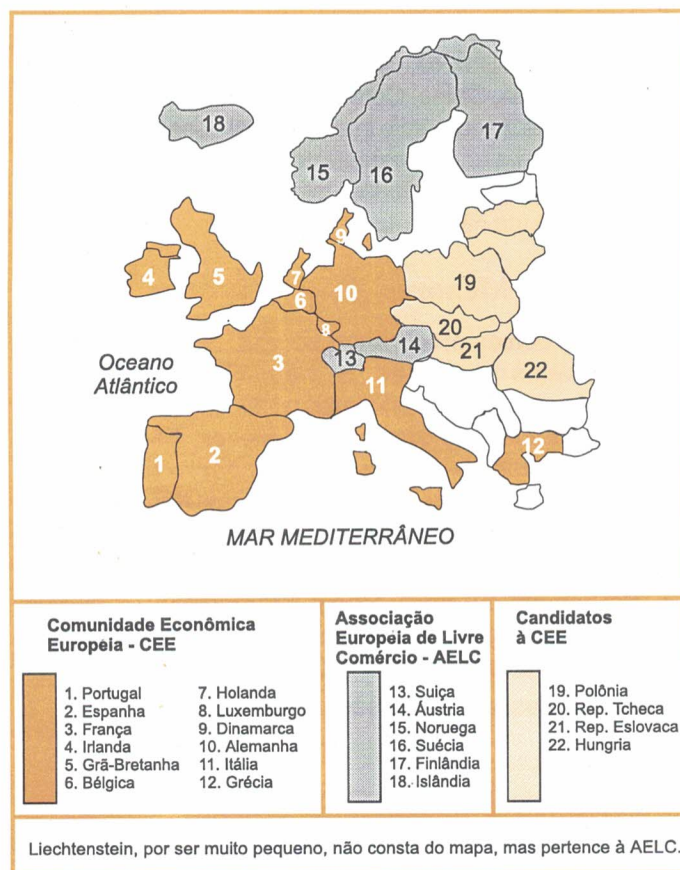
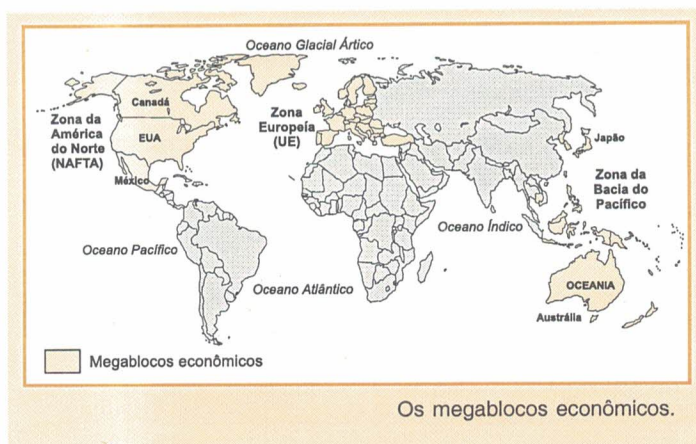
O setor industrial vem sofrendo grandes modificações nos últimos anos, em função do desenvolvimento técnico-científico.

Alguns países possuem o domínio de tecnologias de ponte, ou seja, tecnologias complexas e sofisticadas,

OS MEGABLOCOS ECONÔMICOS

A década de 90 foi marcada pelo fortalecimento de uma nova ordem mundial, ou seja, uma nova divisão dos países

em blocos. Essa divisão teve como base o poderio econômico das nações capitalistas desenvolvidas, que juntas formaram três grandes blocos: o europeu, liderado pela Alemanha; o americano, liderado pelos Estados Unidos; e o da Bacia do Pacífico, liderado pelo Japão. Esses blocos estão interligados e suas empresas fazem investimentos em outros países, pois assim garantem sua presença em todos os blocos. Esse intercâmbio deixa claro que não existe rivalidades entre os países, mas sim uma grande concorrência, gerando uma competitividade, dando início a uma nova fase do sistema capitalista, a Globalização da economia. Este tema nós veremos com mais detalhes no próximo módulo.



O Bloco Europeu

O que é União Europeia e como foi formada?

Desde a década de 1950 a Europa começou a se organizar em blocos econômicos. Aos poucos esses blocos menores foram se unindo, dando origem à **Comunidade Econômica Europeia (CEE)** e à **Associação Europeia de livre Comércio (AELC)**. Mas essa união não parou por aí e passou a incluir outros países. Assim, surgiu a **União Europeia, composta por 15 países europeus**. Em 1999, criou-se o **euro**, moeda única para toda a Europa. Esse bloco possui milhões de consumidores de alto poder aquisitivo e realiza cerca de 40% das transações comerciais do mundo.

Países que entraram para União Europeia a partir de 1º de maio de 2004: República Tcheca, Chipre, Eslováquia, Eslovênia, Estônia, Hungria, Letônia, Lituânia, Malta e Polónia.

O Bloco Americano

Desde janeiro de 1993, vigora um acordo de unificação entre os mercados dos Estados Unidos, Canadá e o México, chamado de **Tratado de Livre Comércio da América do Norte (NAFTA)**.

A exemplo da União Europeia, o NAFTA pretende criar uma livre circulação de mercadorias entre seus membros. Os Estados Unidos também querem criar a **ALCA (Área de Livre Comércio das Américas)**, unindo os mercados de todo o continente americano, que ainda não foi oficializada.

Bloco da Bacia do Pacífico

Na Ásia, ao redor do Oceano Pacífico, também se criou um mercado internacional. A **APEC (Associação de Cooperação Econômica da Ásia e do Pacífico)** Integra

dezenas de países asiáticos, americanos e da Oceania, como Estados Unidos, Japão, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Chile, China, Coreia do Sul, Tailândia e outros. A maior parte do comércio internacional desse bloco, bem como a maioria dos investimentos feitos nesses países, está relacionada aos Estados Unidos. Portanto, a liderança japonesa ainda não é total.

Os Blocos Menores

Outros países procuraram se unir, formando blocos econômicos menores e não tão importantes mundialmente, pois as principais potências (EUA, Europa e Japão) estão nos três grandes blocos. Esses blocos menores acabaram sofrendo influência dos blocos principais. Além disso, existem países que não participam de nenhum bloco econômico, como grande parte da África, Oriente Médio e América Central.

No entanto, na nova ordem internacional, o mundo caminha para uma globalização, ou seja, uma grande integração econômica, tecnológica e cultural.

Alguns desses blocos são os seguintes:

MERCOSUL

O Mercado Comum do Sul foi criado pelo Tratado de Assunção, assinado pelos presidentes do Paraguai,

Argentina, Brasil e Uruguai. O Mercosul começou a funcionar em 1º de janeiro de 1995, tendo como objetivos principais:

- a eliminação progressiva das barreiras alfandegárias entre os países membros;
- a unificação das tarifas dos produtos importados dos países não membros;
- a permissão para a circulação de bens, serviços, capitais e mão de obra entre os países membros.

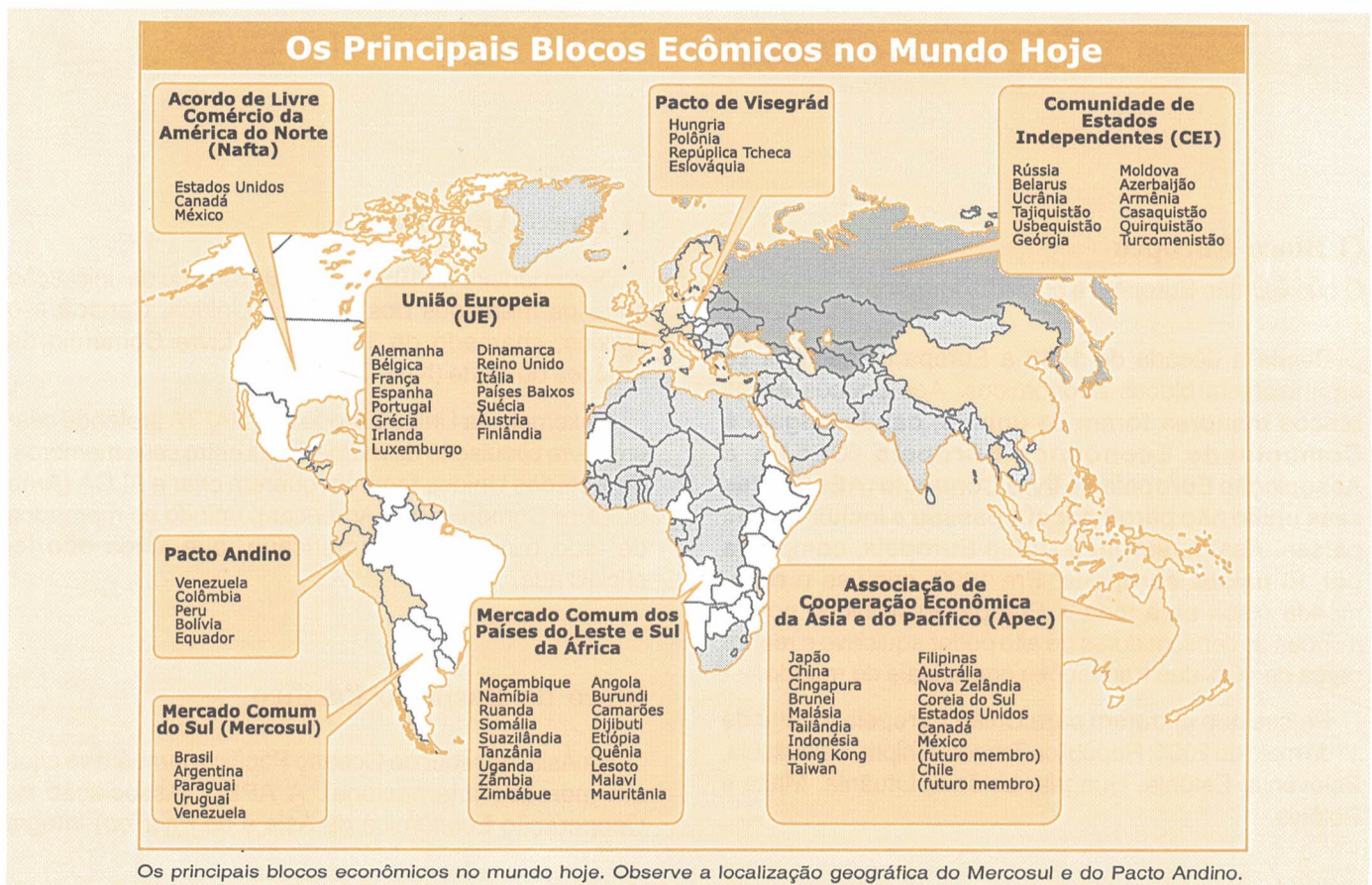
Esse bloco econômico conta com uma população em torno de 220 milhões de habitantes e um PIB (Produto Interno Bruto) na faixa de 1 trilhão de dólares, sendo que Brasil e Argentina, juntos, possuem 90% desse PIB.

O Mercosul é formado pelos países: Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Venezuela.

No futuro, o Mercosul poderá incluir outros países, como o Chile, a Colômbia.

PACTO ANDINO

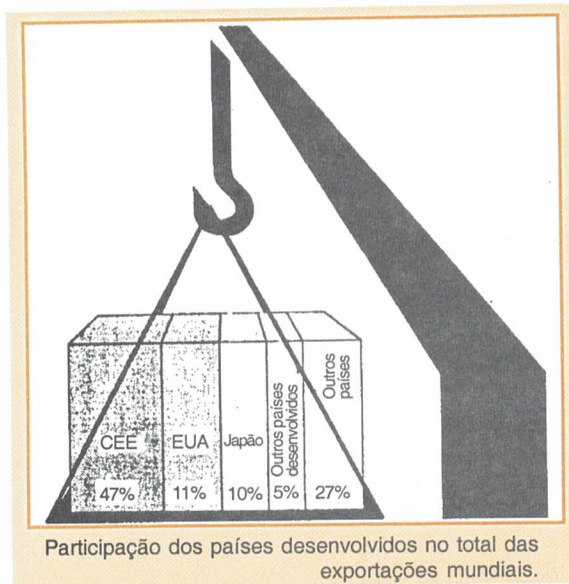
Formado pela Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia e Peru.



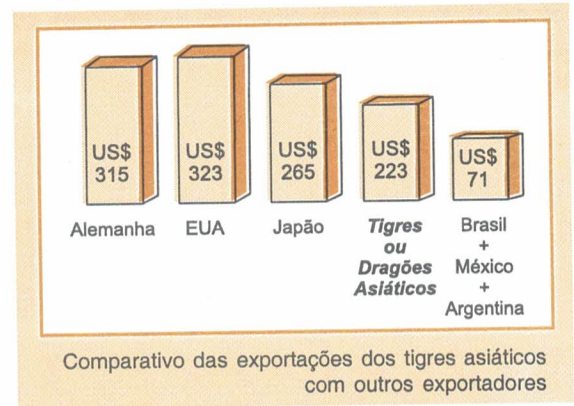
O COMÉRCIO INTERNACIONAL

O volume de bens comercializados internacionalmente é enorme. Em 1995, as exportações mundiais movimentaram cerca de 3 trilhões de dólares.

Aproximadamente 70% do total das exportações e importações foi realizado pelos países desenvolvidos.



Porém, alguns países do mundo subdesenvolvido (destaque para os Tigres Asiáticos!) vêm aumentando suas exportações de produtos manufaturados, principalmente em função da presença das empresas transnacionais*. Observe a Figura.



Filiais de várias empresas do mundo desenvolvido foram instaladas nos países subdesenvolvidos, auxiliadas pelos baixos custos de mão de obra, matéria-prima, energia, isenção de impostos, doação de terrenos, mercado consumidor, etc.

Os Fluxos de Capitais

O movimento de capitais entre os países também aumentou muito ao longo dos anos. Essas transações acontecem em função de empréstimos e investimentos diretos.

As Desigualdades Sócio-Econômicas

Vários fatores explicam a reduzida participação dos países subdesenvolvidos no comércio internacional:

- a maioria é pouco industrializada;
- o nível de consumo da população é baixo;
- a exportação de produtos primários é volumosa, mas o valor desses produtos no mercado internacional é pequeno, comparado com o valor dos produtos industrializados dos países desenvolvidos.

EXERCÍCIO

18. Que razões explicam a reduzida participação dos países subdesenvolvidos no comércio internacional?

Empréstimos

Os empréstimos são contraídos pelos países para vários objetivos, principalmente para:

- pagamento das importações;
- amortização (diminuição) das dívidas externas. Os países, principalmente os subdesenvolvidos, buscam os empréstimos para pagar os juros das dívidas anteriores;
- investimento em obras públicas (metrô, rodovias etc.), desenvolvimento industrial, agrícola, comercial, nos serviços (educação, saúde etc.), entre outros.

Transnacionais: são empresas que possuem ou controlam determinados setores da economia e que instalam suas filiais em países pobres ou subdesenvolvidos.

Investimentos Diretos

Investimento direto é o capital estrangeiro investido na indústria, comércio, serviços etc. Esses investimentos não entram na dívida externa, mas podem provocar a descapitalização de um país, pois saem do país na forma de lucros e dividendos para os países investidores. Entre os países que mais realizam investimentos no exterior destacam-se os EUA.

EXERCÍCIO

19. Sobre as transnacionais, responda:

- a) O que são empresas transnacionais?
- b) Quais são as facilidades encontradas pelas transnacionais para se instalarem em países subdesenvolvido?